

Relatório de Sustentabilidade 2020/2021

brasilagro 



SUMÁRIO

- 3 Mensagem do Diretor-Presidente
- 5 Sobre o Relatório
- 6 Nosso Propósito
 - 8 Destaques de 2020/2021
 - 10 Portfólio de Propriedades
 - 11 Desempenho e produtividade
- 16 Governança Corporativa
 - 19 Ética e compliance
 - 20 Gestão de riscos
 - 21 Nossa estratégia
 - 22 Modelo de Negócio
- 23 Meio Ambiente
 - 24 Biodiversidade
 - 27 Práticas agrícolas
 - 30 Gestão ambiental
- 35 Nossas Pessoas
 - 38 Desenvolvimento e capacitação
 - 40 Avaliação e desempenho
 - 41 Saúde e segurança
 - 45 Combate à Covid-19
 - 47 Relação com as comunidades
- 50 Anexos
 - 51 Matriz de materialidade
 - 52 Complemento aos conteúdos GRI
 - 57 Sumário de conteúdo da GRI

MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

A BrasilAgro atingiu um novo patamar em sua história no ano-safra 2020/2021. Apesar dos desafios causados pela pandemia de Covid-19, que persistiu ao longo do ano, nossa companhia alcançou resultados positivos com a operação agrícola nas 18 fazendas próprias e arrendadas no Brasil, no Paraguai e na Bolívia. Tivemos um incremento de 29% na receita líquida de vendas na comparação anual, que totalizou R\$ 721,9 milhões e solidificou nossa estratégia de longo prazo, que combina a geração de valor operacional com a venda de terras.

Esse sólido resultado foi alcançado mesmo em um ano com adversidades climáticas, que prejudicaram, sobretudo, a produtividade do milho na região Centro-Oeste – uma das áreas mais promissoras para o cultivo do grão. Assim, nossa

decisão de investir em terras diversificadas geograficamente mostrou-se acertada para garantir uma operação mais estável e menos exposta aos riscos climáticos.

Na frente imobiliária, realizamos a venda de 1.654 hectares da Fazenda Jatobá (Bahia), operação que resultou numa receita de R\$ 67,1 milhões. Paralelamente, abrimos uma nova frente no exterior com a aquisição de 9,9 mil hectares da empresa Acres del Sud, na Bolívia, com potencial para cultivo de soja e milho de primeira e segunda safra.

Outra evolução que concretizamos foi o *follow-on* das ações listadas no Novo Mercado da B3, a bolsa de valores de São Paulo. A oferta primária e secundária dos papéis ampliou a atratividade da companhia

R\$ 500 milhões foram captados com a oferta primária e secundária de ações (*follow-on*) na bolsa

para investidores que acreditam no potencial do agronegócio brasileiro.

Em conjunto com o desenvolvimento dos negócios e o crescimento operacional, avançamos na materialização da nossa visão de sustentabilidade e da gestão dos aspectos ESG – sigla para temas ambientais, sociais e de governança. Além da conformidade com a legislação, temos buscado ampliar o impacto positivo da nossa presença em regiões do interior do Brasil, com responsabilidade e ética.

Dentro de nossas fazendas, empregamos as melhores práticas para cuidar das áreas de preservação que mantemos junto com as lavouras. Em 2021, por exemplo, contribuimos com a formação de brigadistas, caminhões-pipa e equipamentos para apoiar o Instituto Chico Mendes (ICMBIO) no combate a incêndios no Parque Nacional das Emas, em Goiás.

No pilar social, celebramos o primeiro ano de atuação do Instituto BrasilAgro, criado com o propósito de apoiar projetos locais de incentivo à educação. O Instituto lançou seu primeiro edital para a seleção de projetos desenvolvidos por organizações sociais e contemplou cinco iniciativas que, juntamente com outras ações, beneficiam diretamente a população de 15 municípios brasileiros.

Essa evolução contínua da nossa companhia, que completou 15 anos em 2021, é resultado

da atuação positiva dos nossos colaboradores, que trabalham engajados em nossos valores e em nossa cultura. Aproximadamente 90% dos nossos profissionais classificam a BrasilAgro como um ótimo lugar para trabalhar, o que reflete o sucesso do investimento no desenvolvimento e na capacitação de pessoas, na gestão da saúde e da segurança dos funcionários e na abertura de oportunidades para o crescimento profissional.

Esse êxito na gestão do capital humano trouxe resultados positivos especialmente em um ano de muitos desafios por causa da Covid-19. As medidas de segurança e os protocolos de higienização que adotamos permitiram que a operação agrícola fosse mantida sem interrupção durante todo o ano-safra. Em outubro de 2021, atingimos a marca de 100% dos colaboradores tendo recebido pelo menos a primeira dose da vacina contra o coronavírus e nenhum óbito entre nossos profissionais registrado por causa da doença.



Nosso compromisso com a geração de valor no longo prazo, baseada em uma estratégia clara de negócios, está ainda mais fortalecido com o patamar que alcançamos. Temos o desafio de desenvolver as novas terras na Bolívia e continuar a valorização das áreas que já faziam parte do nosso portfólio, integrando a sustentabilidade ao crescimento e à valorização dos nossos ativos.

ANDRÉ GUILLAUMON
Diretor-Presidente
da BrasilAgro



SOBRE O RELATÓRIO

Nosso Relatório de Sustentabilidade é publicado anualmente com o objetivo de divulgar nossos objetivos estratégicos, investimentos, processos e o modelo de governança que adotamos para fazer com que nossa atuação contribua para a geração de valor financeiro em conjunto com a promoção do desenvolvimento e da gestão adequada de riscos e impactos sociais e ambientais. Esta é a sétima edição consecutiva que divulgamos.

As informações apresentadas são referentes ao ano-safra 2020/2021, que começou em 1º de julho de 2020 e terminou em 30 de junho de 2021. Os dados abrangem o mesmo escopo que utilizamos para a elaboração das demonstrações financeiras da companhia – todas as fazendas próprias e arrendadas no

Brasil, no Paraguai e na Bolívia, além dos escritórios e das unidades administrativas.

Para dar transparência e confiabilidade às informações divulgadas, o documento está de acordo com os *standards* da Global Reporting Initiative (GRI), que estabelece padrões reconhecidos internacionalmente para a comunicação de aspectos da gestão de sustentabilidade corporativa. Também nos inspiramos nas diretrizes do Relato Integrado, plataforma criada pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês) e que direciona a comunicação de informações sobre como nossa companhia promove a geração de valor em capitais financeiros e não financeiros.

A vibrant cornfield at sunrise. The sun is low on the horizon, casting a warm, golden glow over the scene. The corn plants are lush green, and their leaves are illuminated by the low sun. In the background, there are rolling hills and a small building. A large, white, curved graphic element, resembling a stylized 'C' or a swoosh, is overlaid on the left side of the image, partially obscuring the cornfield.

Nosso Propósito

Produzir alimentos com responsabilidade



**R\$ 3,4
bilhões***

**é a avaliação do valor
de mercado do nosso
portfólio de terras**

**Avaliação
independente Deloitte
Touche Tohmatsu*



Nós, da BrasilAgro, acreditamos na capacidade de transformação do agronegócio. Investimos na aquisição, no desenvolvimento e na comercialização de propriedades rurais com alto potencial de produtividade agrícola e de valorização, tanto no Brasil quanto no exterior.

Temos o propósito de produzir alimentos com responsabilidade, por meio de uma operação sustentável e com tecnologia de ponta. Nosso portfólio é formado por 18 fazendas próprias e arrendadas, que somam 275 mil hectares. Esse total de terras agricultáveis e áreas de preservação é equivalente a quase duas vezes o tamanho da cidade de São Paulo, onde está localizada nossa sede corporativa.

A diversificação geográfica e de culturas é um dos maiores diferenciais da nossa companhia. Estamos presentes em sete estados diferentes do Brasil, nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste. Também ultrapassamos as fronteiras brasileiras para promover a geração de valor no Paraguai e na Bolívia.

Com eficiência e responsabilidade ambiental, produzimos soja, milho, algodão, cana-de-açúcar e feijão, além da criação de gado (pecuária). Nossos produtos estão na base das cadeias produtivas

de alimentos e de nutrição animal e chegam a diferentes mercados do Brasil e do mundo, por meio das *tradings* com as quais formamos parcerias comerciais. A cana-de-açúcar também é utilizada por clientes para a produção de açúcar e etanol, que contribui para uma matriz energética mais limpa e renovável.

A aquisição e a venda de propriedades rurais é um dos pilares estratégicos da nossa companhia. Ao comprarmos áreas subutilizadas ou não produtivas, promovemos uma transformação com a introdução de técnicas agrícolas mais adequadas e de culturas mais rentáveis (como a mudança de áreas de pastagem para a cana-de-açúcar), aumentando o valor imobiliário das fazendas. Ao vendermos essas propriedades no auge de seu desenvolvimento, realizamos ganhos de capital relevantes para a solidez financeira da companhia.

No ano-safra 2020/2021, adquirimos um total de 9,9 mil hectares de áreas agrícolas na Bolívia, com um investimento total de US\$ 30 milhões. No mesmo período, realizamos a venda de 1.654 hectares da Fazenda Jatobá, localizada na Bahia, por R\$ 67,1 milhões. No início do ano-safra 2021/2022, também realizamos a venda de áreas das fazendas Rio do Meio (Bahia) e Alto Taquari (Mato Grosso), totalizando quase R\$ 720 milhões.

DESTAQUES 2020/2021



282 mil
toneladas de grãos



5 mil
toneladas de algodão



2,2 milhões
de toneladas de
cana-de-açúcar



1,9 mil
toneladas de carne



R\$ 721,9 milhões
de receita líquida

R\$ 1.064 milhões
de caixa

R\$ 317,6 milhões
de lucro líquido

R\$ 663,2 milhões
total do endividamento

R\$ 365,7 milhões
de EBITDA ajustado

R\$ 260,0 milhões
de distribuição de dividendos



**Emissão
de CRA**

R\$ 240 milhões
captados com
vencimento
em 2028



**Follow-on
de ações**

R\$ 500 milhões
na oferta pública
de distribuição primária
e secundária de ações



NO ANO-SAFRA
2020/2021

**US\$ 30
milhões**

investidos para aquisição
da Fazenda Acres del
Sud, na Bolívia

Venda da Fazenda Jatobá (Jaborandi – Bahia)

- R\$ 67,1 milhões de valor nominal
- Área total de 1.654 hectares (1.250 ha de área útil)
- Ganho de capital de R\$ 64,3 milhões
- Taxa Interna de Retorno (TIR) de 20,4%



NO INÍCIO
DO ANO-SAFRA
2021/2022

Venda da Fazenda Rio do Meio

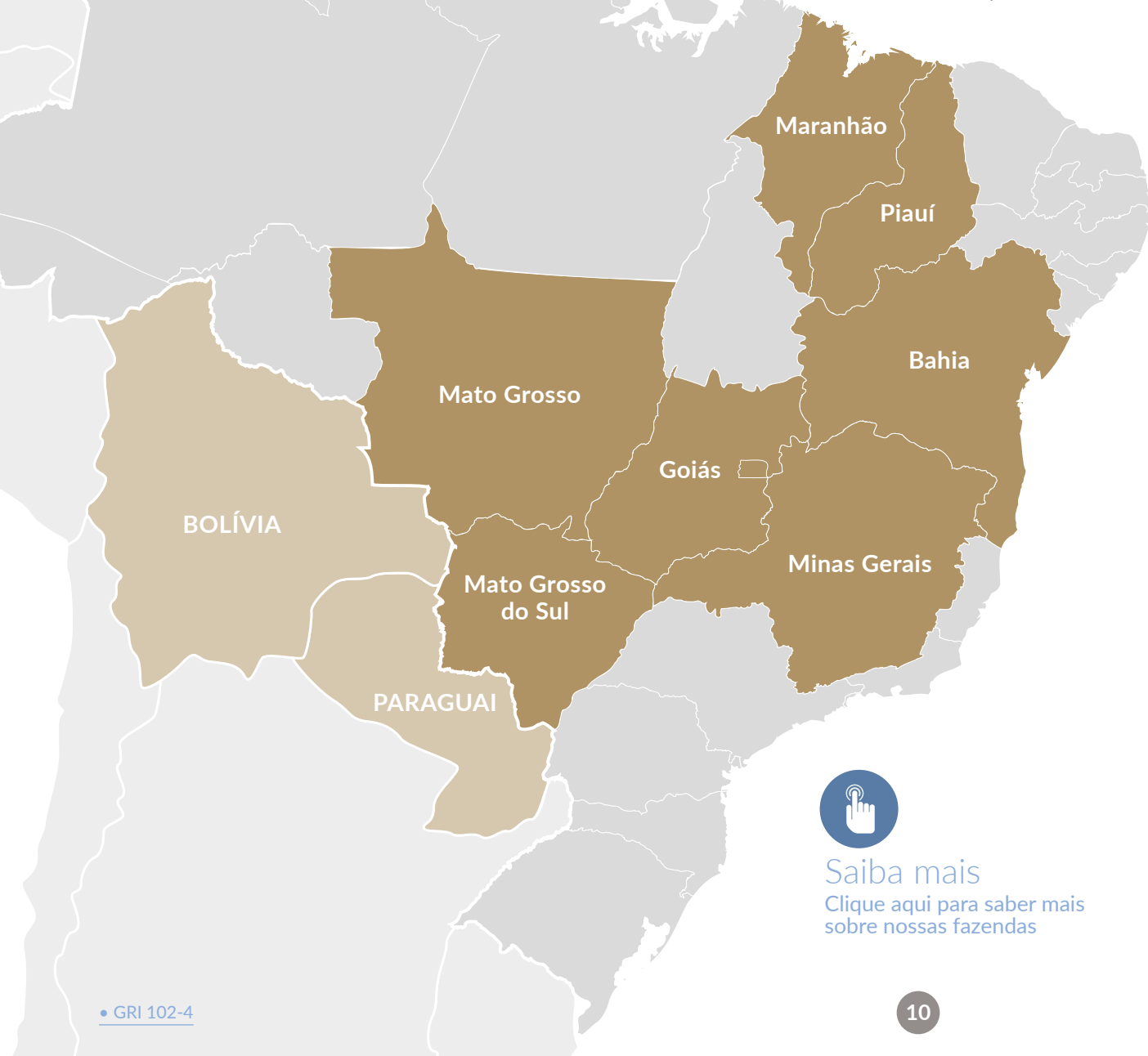
- R\$ 130,1 milhões de valor nominal
- Área total de 4.573 hectares (2.859 ha de área útil)
- Ganho de capital de R\$ 90,1 milhões
- Taxa Interna de Retorno (TIR) de 56,50%

Venda da Fazenda Alto Taquari

- R\$ 589,0 milhões de valor nominal
- Área total de 3.723 hectares (2.694 ha de área útil)
- Ganho de capital de R\$ 557,7 milhões
- Taxa Interna de Retorno (TIR) de 19,90%

PORTFÓLIO DE PROPRIEDADES*

*Data base de 30 de junho de 2021



Clique sobre os botões
para ver a localização das fazendas



Saiba mais
Clique aqui para saber mais sobre nossas fazendas

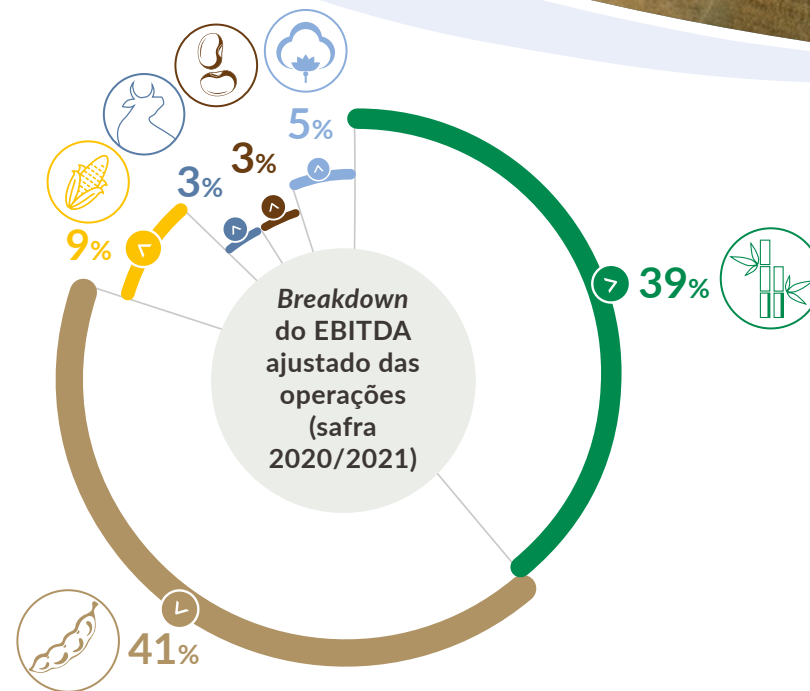
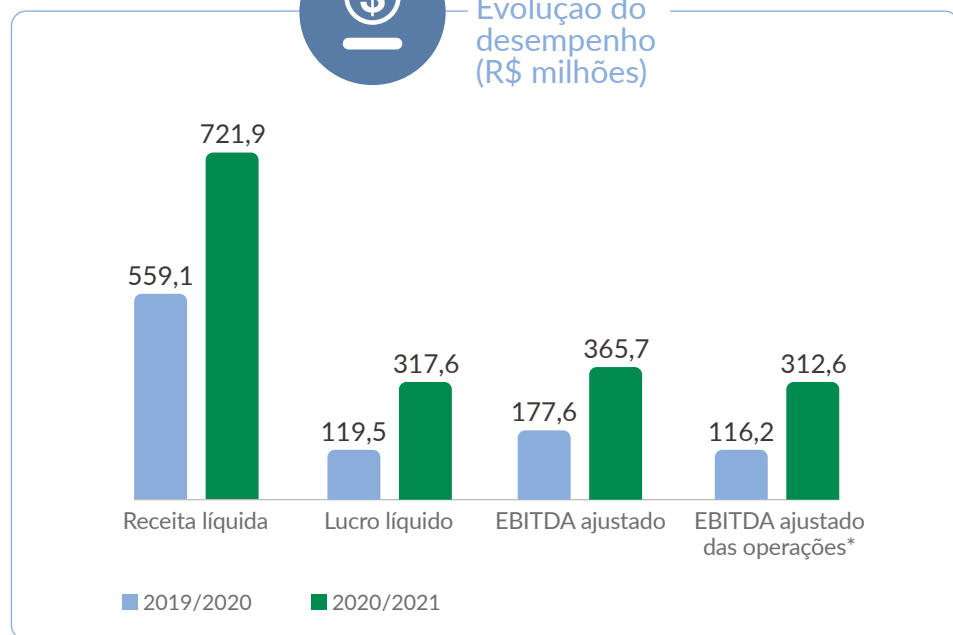
DESEMPENHO E PRODUTIVIDADE

No ano-safra 2020/2021, nossa companhia alcançou resultados operacionais e financeiros expressivos proporcionados pela estratégia que combina eficiência na produção de diferentes tipos de cultura com a valorização imobiliária das propriedades rurais que compõem o portfólio.

Atingimos um novo patamar de EBITDA ajustado no período, totalizando R\$ 365,7 milhões, e propusemos a maior distribuição de dividendos aos acionistas de nossa história: R\$ 260 milhões no total.



Evolução do desempenho (R\$ milhões)



*Exclui a venda de fazendas.



O ano também foi marcado pela conclusão da oferta subsequente de ações (*follow-on*), que totalizou R\$ 500 milhões. O capital social da companhia foi acrescido de R\$ 440 milhões com a emissão de novas ações, o que fortaleceu nossa capacidade de investimento e aumentou a liquidez dos papéis negociados no mercado de acionistas.

Também captamos R\$ 240 milhões com a emissão de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA), que serão utilizados para acelerar o processo de desenvolvimento das áreas agricultáveis do nosso portfólio. Os títulos têm vencimento de longo prazo (2028) e aprimoram o perfil da

dívida corporativa da companhia, que encerrou o ano-safra 2020/2021 com dívida líquida negativa.

Além disso, tivemos a entrada de R\$ 448 milhões no caixa com o exercício dos bônus de subscrição pelos fundadores da companhia. Esse caixa nos deixa bem posicionados para investimentos em novos projetos e desenvolvimento do portfólio atual.

O valor adicionado gerado e distribuído cresceu 122% no último ano-safra, totalizando R\$ 1,2 bilhão. Na distribuição do valor adicionado, mereceu destaque o aumento de despesas financeiras com derivativos, ocasionado pela oscilação dos preços das *commodities*.

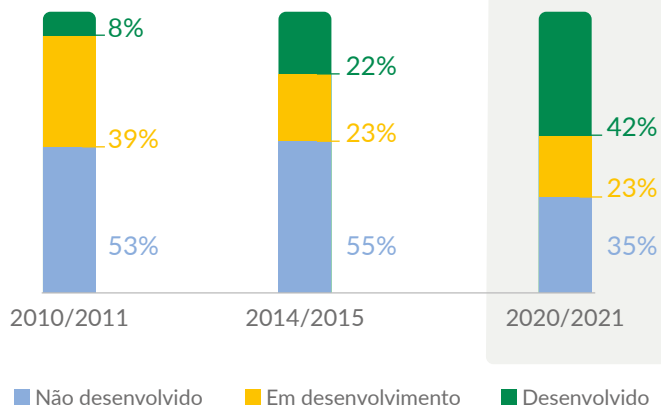
Demonstração do Valor Adicionado (R\$ mil) – principais linhas	2020/2021	2019/2020	2018/2019
Receitas	1.214.822	718.654	562.728
Insumos adquiridos de terceiros	-659.510	-451.830	-315.152
Valor adicionado bruto	555.312	266.824	247.576
Depreciação e amortização	-110.004	-60.249	-23.078
Valor adicionado líquido	445.308	206.575	224.498
Valor adicionado recebido em transferência	849.634	375.263	311.640
Valor adicionado total a distribuir	1.294.942	581.838	536.138
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal e encargos	29.603	26.599	26.846
Impostos, taxas e contribuições	3.068	30.798	34.087
Remuneração de capitais de terceiros (financiadores)	944.625	404.887	298.126
Remuneração do capital próprio	317.646	119.554	177.079

Valorização imobiliária

Nosso portfólio de terras foi avaliado, por consultoria externa e independente, em R\$ 3,4 bilhões no ano-safra 2020/2021. Esse resultado reflete o investimento da companhia na transformação das áreas agricultáveis e no investimento para o desenvolvimento das fazendas, o que permite a geração de valor recorrente no longo prazo por meio das atividades de compra e venda de ativos.

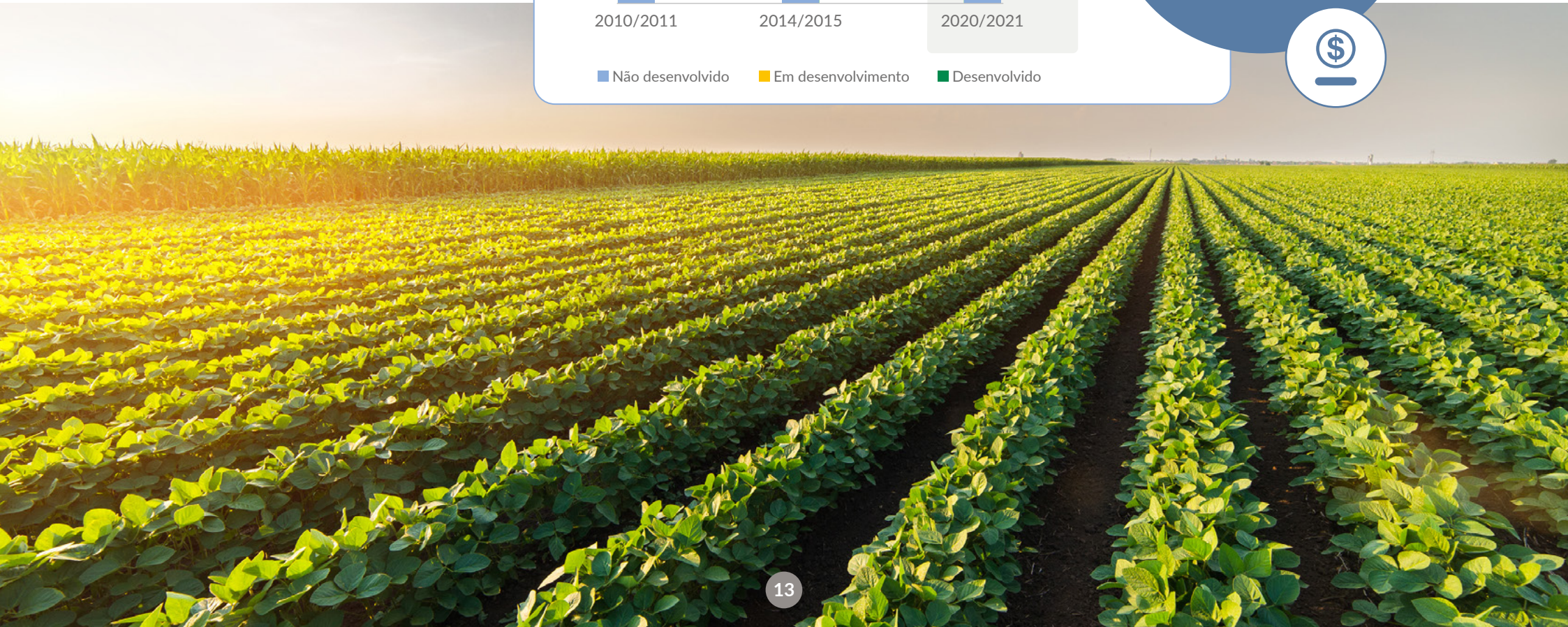


Evolução do desenvolvimento de terras



R\$ 3,4 bilhões
 é a avaliação*
 do nosso portfólio
 de terras

**Avaliação independente
 Deloitte Touche Tohmatsu*





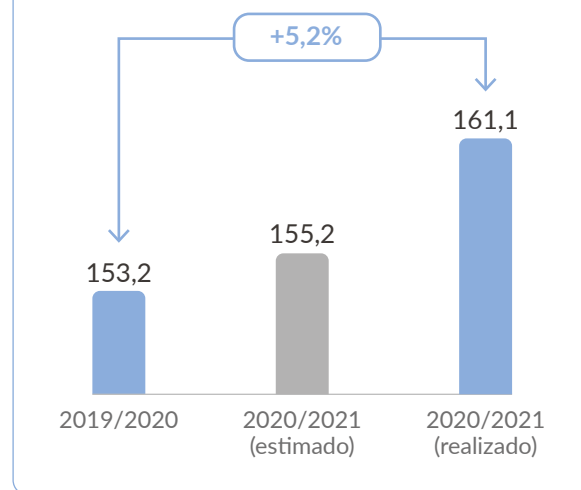
Plantio e produtividade

Atingimos um total de 161,1 mil hectares de áreas plantadas no ano-safra 2020/2021. Esse resultado representa um crescimento de 5,2% em comparação a 2019/2020 e de 3,8% em relação ao total que havíamos projetado para o período.

O aumento da área plantada e a diversificação de culturas, aproveitando o potencial agrícola de cada região, contribuem para a realização de resultados positivos em conjunto com o desenvolvimento imobiliário. Assim, conseguimos capturar as oportunidades de mercado existentes com a valorização dos preços no mercado global ocorrida no último ano-safra.



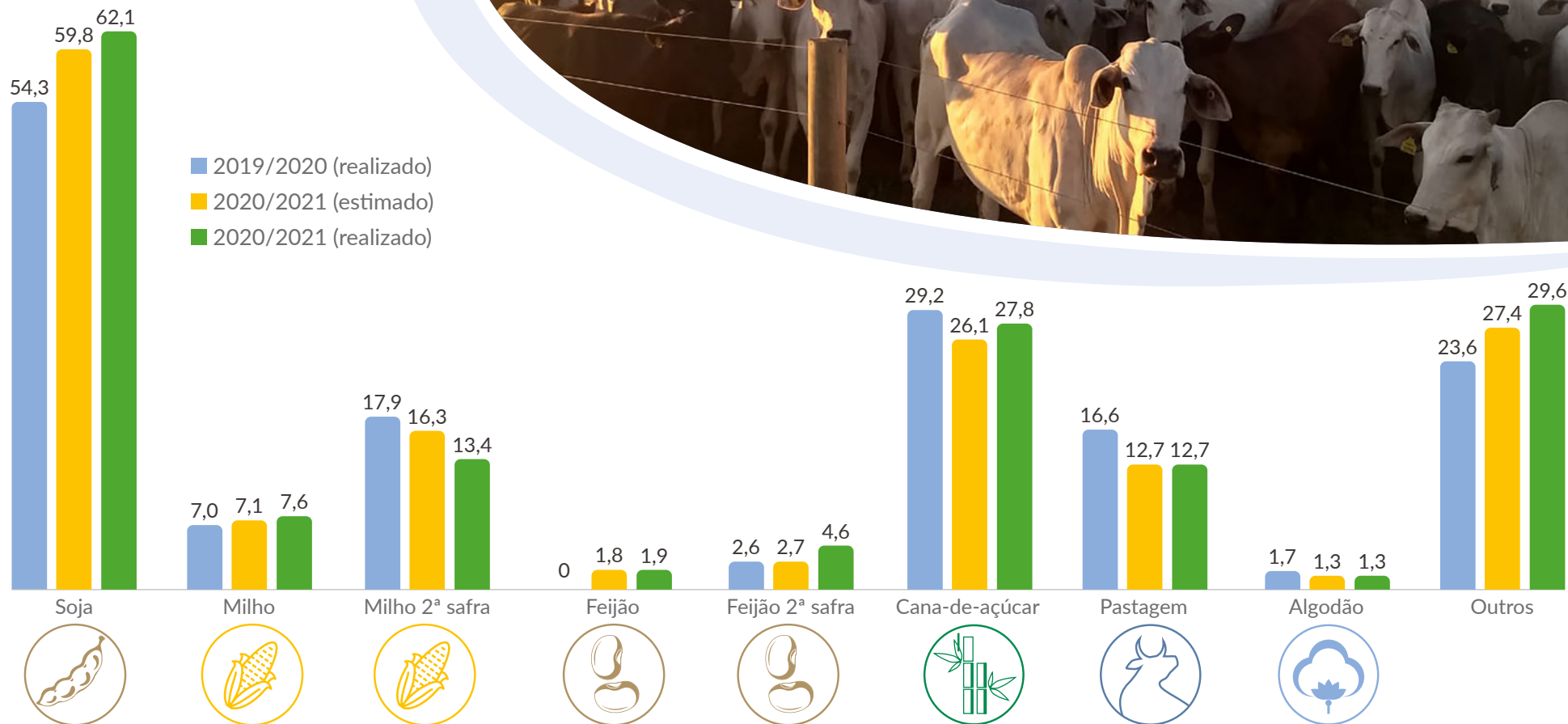
Evolução da área plantada (mil hectares)



A alta da cotação de grãos impulsionada pelo crescimento da demanda na China e em outros grandes mercados consumidores, possibilitada pela redução dos efeitos adversos provocados pela pandemia de Covid-19, compensou a redução de 18,3% na produção de soja, milho, feijão e algodão em relação ao previsto para o ano-safra. Essa queda foi decorrente principalmente de condições climáticas atípicas, que afetaram a produção em todas as regiões e causaram impactos maiores no Paraguai e na região Norte do Brasil.



Área plantada (mil hectares)



Na pecuária, a área de pastagem foi a mesma e o número de cabeças de gado também seguiu o mesmo patamar em relação ao planejamento para o ano-safra 2020/2021. No entanto, houve um incremento de 14,7% no GMD, indicador de produtividade que calcula o ganho médio diário de peso dos animais.

O plantio e a colheita de cana-de-açúcar foram beneficiados pelas condições climáticas favoráveis da região Nordeste, onde não ocorrem geadas e os investimentos em irrigação permitem um alto índice de produtividade. Assim, alcançamos um patamar de 89,18 toneladas de cana por hectare (TCH) na safra 2020 e estimamos atingir 83,80 de TCH na safra 2021.



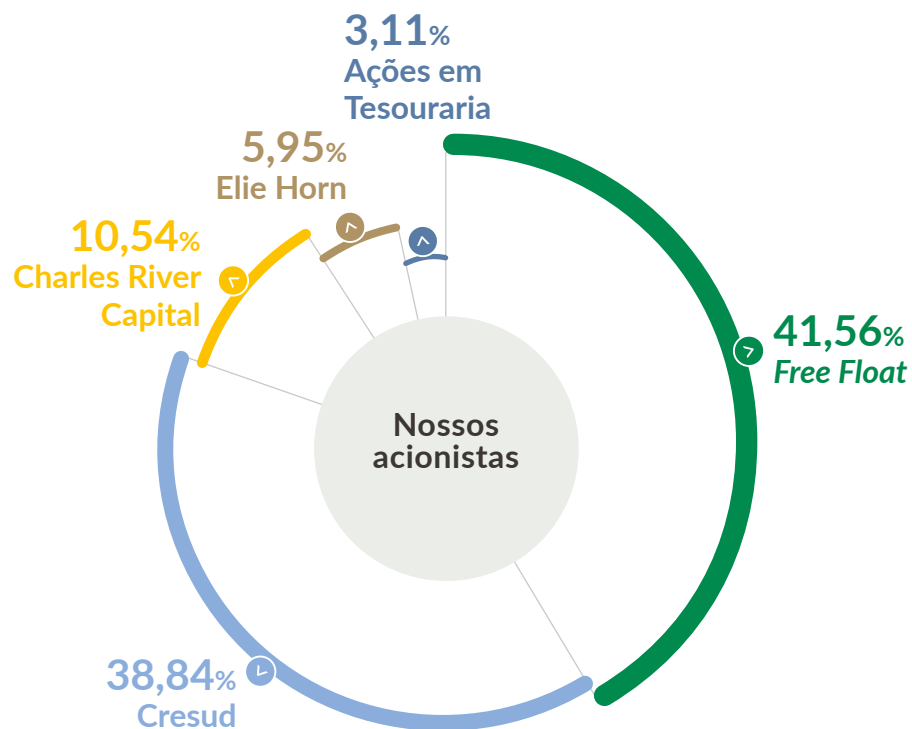
Governança corporativa

Nossa companhia, fundada em 2006, atua há 15 anos no agronegócio com responsabilidade, ética e transparência. Fomos a primeira empresa de capital aberto do nosso setor a ter as ações listadas no segmento Novo Mercado da B3, a bolsa de valores de São Paulo. Assim, seguimos o regulamento que possui as maiores exigências em relação à adoção de boas práticas de governança e divulgação de informações relevantes no Brasil.

Além da B3, nossa companhia foi a primeira do agronegócio brasileiro a listar ADRs (*American Depositary Receipts*) na NYSE, a Bolsa de Nova York. Por isso, nossa estrutura de governança atende aos mais altos padrões e requisitos internacionais, inclusive os da Lei Sarbanes-Oxley (SOX), que determina a criação de mecanismos de segurança e auditoria confiáveis nas empresas listadas na bolsa norte-americana.

A atuação responsável e transparente de nossa companhia é liderada pelo **Conselho de Administração**, o mais alto órgão deliberativo da estrutura de governança corporativa. O Conselho é formado por 9 membros titulares – dos quais 4 (44% do total) são conselheiros independentes –, eleitos pela Assembleia de Acionistas para um mandato de dois anos.

O colegiado é responsável por fixar a orientação geral dos negócios da companhia, eleger os diretores, convocar os auditores independentes para esclarecimentos sobre assuntos diversos, aprovar e acompanhar a execução orçamentária, planos estratégicos, projetos de expansão e programas de investimento.



Para apoiar o processo deliberativo, o Conselho de Administração tem o suporte de dois comitês estatutários que analisam temas relevantes para a gestão de negócios e fazem recomendações: o Comitê Executivo e o Comitê de Remuneração. Além desses dois órgãos, contamos com o Comitê de Ética e o Comitê de Riscos, que têm formação multidisciplinar e contribuem com o direcionamento da gestão corporativa.

Também contamos com o **Comitê Fiscal**, instalado de forma permanente com o objetivo de monitorar os controles contábeis e supervisionar as atividades dos agentes internos responsáveis pela gestão dos controles internos. O Comitê Fiscal, além das atribuições determinadas pela legislação brasileira, desempenha as funções de avaliação da auditoria

conforme as diretrizes da SOX e da SEC (*Securities and Exchange Commission*), a comissão de valores mobiliários dos Estados Unidos.

A execução do planejamento estratégico da nossa companhia é liderada pela **Diretoria Executiva**, formada por quatro executivos com experiência e conhecimentos complementares no agronegócio.

Alinhados às melhores práticas do mercado, atuamos continuamente para modernizar e fortalecer nossa estrutura de governança. Entre os principais objetivos nessa frente para os próximos dois anos-safra estão a instalação do Comitê de Auditoria, conforme a data prevista no regulamento do Novo Mercado, e a aprovação, pelo Conselho de Administração, de uma política com diretrizes sobre transações com partes relacionadas.

Em outubro de 2021, **duas mulheres** foram eleitas como membros independentes do Conselho de Administração: **Eliane Aleixo e Isabella Saboya**

Estrutura de governança corporativa



ÉTICA E COMPLIANCE

A condução dos nossos negócios é realizada, por todos os administradores e colaboradores, com ética e transparência na relação estabelecida com todos os tipos de público. Essa atuação é direcionada pelos princípios e valores do nosso Código de Conduta, aplicável às operações no Brasil e no exterior. O Comitê de Ética, formado por diretores e membros do Conselho de Administração, é responsável pela avaliação dos processos de treinamento, capacitação e implementação das diretrizes do Código de Conduta.

Em nossa estrutura corporativa, também possuímos o Canal de Denúncia, ferramenta aberta para a comunicação de suspeitas de atos que não estejam em

conformidade com os princípios éticos e valores da companhia, fraudes e corrupção. O canal pode ser acessado por telefone ou pela internet e fortalece nosso compromisso com a transparência no relacionamento com colaboradores, clientes, investidores, fornecedores, autoridades do governo e todos os outros tipos de público.

No ano-safra 2020/2021, não identificamos nenhum caso de corrupção ou fraude a partir das comunicações recebidas e investigadas por meio do Canal de Denúncia. Tampouco houve algum processo administrativo ou investigação judicial envolvendo a companhia ou seus colaboradores relacionado a casos de corrupção.



GESTÃO DE RISCOS



A gestão integrada dos riscos corporativos é essencial para a condução dos nossos negócios e a geração de valor no longo prazo, por meio da estratégia de investimentos imobiliários e produtividade no agronegócio. Para tanto, contamos com o direcionamento da Política de Gerenciamento de Riscos, que estabelece critérios e definições para a identificação de riscos, priorização e formação de planos de ação para mitigação e controle.

Os riscos que identificamos nesse processo estruturado são classificados em seis categorias principais: **Financeiro, Socioambiental, Operacional,**

Reputacional, Regulatório e Estratégico.

A Política também define a metodologia que empregamos para realizar o monitoramento e o controle, considerando a atuação integrada das áreas de negócio, da Diretoria e da Auditoria Interna.

Essa estrutura de gestão de riscos é um dos elementos que embasam a tomada de decisão sobre os mecanismos de *hedge* que adotamos para proteger a capacidade de geração de valor da companhia. Assim, estabelecemos mecanismos para firmar contratos de venda antecipada de parte da produção, diminuindo o risco de exposição às variações das cotações das *commodities*, e adquirir instrumentos de proteção cambial, com foco na manutenção da capacidade produtiva e compra de insumos.

Nossas principais políticas

- Código de Conduta
 - Política de Gerenciamento de Riscos
- Política integrada de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Responsabilidade Social
- Política de Divulgação
- Política de Negociação de Valores Mobiliários

Como acessar o Canal de Denúncia

0800-591-2078 - Código: 2727#

<https://report.whistleb.com/pt/brasilagro>

Após efetuar a denúncia, o comunicante recebe um login e senha para acompanhamento do processo.





Certificações do algodão

No ano-safra 2020/2021, nossas operações foram novamente certificadas nas iniciativas Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e Better Cotton Initiative (BCI). Essas normas promovem o cultivo sustentável do algodão e a gestão responsável de riscos socioambientais.



NOSSA ESTRATÉGIA

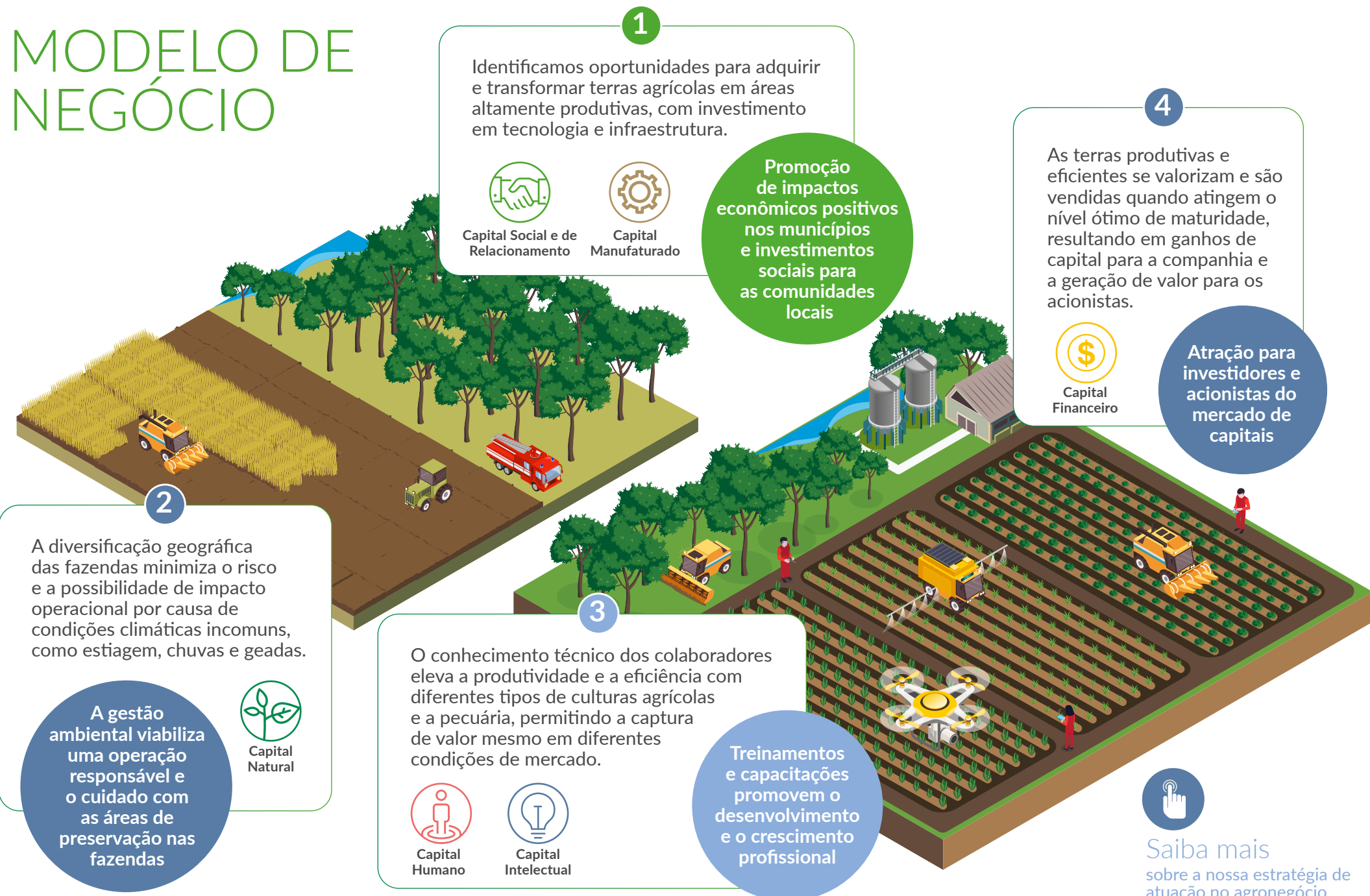
Nossa companhia possui uma estratégia que busca a geração de valor baseada na valorização das nossas terras até a conclusão das operações de venda, nas quais materializamos os ganhos de capital sobre prioridades para investimento.

A maximização do retorno do investimento ocorre desde a fase inicial, na prospecção e aquisição de fazendas subutilizadas com alto potencial de produtividade. Nesse sentido, atuamos com diligência para identificar áreas que possam ser transformadas para o cultivo de lavouras ou pecuária no Brasil e no exterior, avaliando riscos e a conformidade legal das propriedades.

A partir da aquisição desses ativos, investimos em tecnologia e na implementação de técnicas agrícolas de excelência com foco no aumento da produtividade operacional e valorização das terras agricultáveis.

A formação de um portfólio diversificado em termos geográficos e de culturas produtivas possibilita que nossa companhia minimize os riscos de exposição a fatores climáticos e de mercado. Com fazendas em diferentes níveis de maturidade, conseguimos gerar valor mesmo em condições macroeconômicas diferentes, tanto com o incremento da produtividade em ciclos favoráveis para a venda de *commodities* quanto com a operação imobiliária.

MODELO DE NEGÓCIO





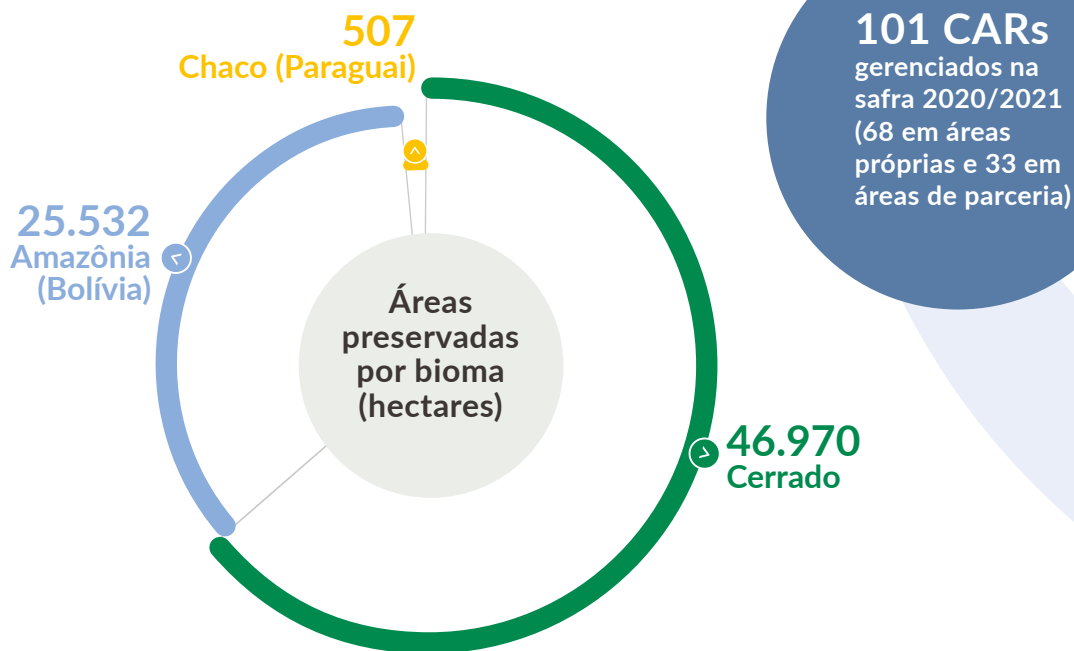
Meio ambiente

Mais do que cumprir com as exigências legais aplicáveis ao licenciamento ambiental, buscamos promover impactos positivos nas localidades em que operamos. Para isso, adotamos boas práticas na gestão de aspectos como resíduos, água e energia e atuamos em parceria com entidades e outras empresas para a conservação da biodiversidade.

BIODIVERSIDADE

As florestas têm papel fundamental para combater o aquecimento global. Além disso, elas ajudam a regular o microclima local e fortalecem a capacidade dos ecossistemas de renovar recursos hídricos. Conscientes dessa relevância, promovemos esforços em nossas áreas e em conjunto com parceiros locais em prol da conservação da biodiversidade.

Em nossas fazendas próprias, mantemos 73 mil hectares de preservação. Esses territórios são mapeados no Cadastro Ambiental Rural (CAR) das unidades, com mapeamento georreferenciado das propriedades e submetido às autoridades de licenciamento ambiental.



A restauração de habitats é realizada quando adquirimos propriedades com trechos degradados, por meio de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs) firmados com os órgãos competentes. Atualmente, a BrasilAgro possui PRADs nas Fazendas Araucária e Chaparral, que somam 32 hectares, nos quais promovemos o plantio de mudas e acompanhamos a evolução dos habitats.

A qualidade das áreas protegidas e em restauração é avaliada continuamente. No primeiro caso, analisamos imagens via satélite e realizamos rondas periódicas de nossos colaboradores técnicos, além de recebermos visitas de fiscalização dos órgãos ambientais. No caso dos PRADs, submetemos relatórios às autoridades, conforme a recorrência estabelecida em cada caso, demonstrando a evolução dos planos de recuperação.



Em julho de 2020, assinamos a **carta-manifesto** contra o desmatamento ilegal. Em parceria com outras 37 empresas e 4 entidades setoriais, o documento pede providências ao Conselho Nacional da Amazônia Legal **contra o desmatamento e em prol da retomada econômica de baixo carbono**



Proteção aos animais

Na Fazenda Chaparral, por meio de uma parceria com o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA) e o Centro de Triagem de Animais Silvestres de Vitória da Conquista (CETAS), oferecemos nossas áreas preservadas para a soltura de animais silvestres resgatados para que possam se readaptar em seus habitats naturais.

Outro destaque em conservação da fauna é a Fazenda Preferência, que recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o Certificado Onça Pintada. O atestado reconhece as boas práticas na proteção ambiental e a manutenção de condições adequadas para a sobrevivência dessa espécie, que é o maior felino do continente americano e figura nas listas de ameaça de extinção da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).


Em todas as nossas unidades, contamos com o Plano de Resgate e Afugentamento da Fauna, com o apoio de uma equipe de veterinários e biólogos. Além disso, nossas equipes realizam rondas para evitar a atuação de caçadores ilegais, e instalamos placas de sinalização proibindo atividades como a caça e incentivando moradores e trabalhadores a denunciar quaisquer irregularidades.



Combate a incêndios

Nossas unidades estão próximas ou até, em alguns casos, fazem fronteira com unidades de conservação ambiental. Nessas situações ir além da nossa obrigação legal de monitorar possíveis impactos sobre esses territórios envolveu, no ano-safra 2020/2021, uma relevante parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

O ICMBio é responsável pela gestão do Parque Nacional das Emas, localizado a 4 quilômetros da Fazenda Araucária, em Goiás. A região é especialmente sensível devido ao clima seco, que favorece a ocorrência de incêndios. No último ano, apoiamos a entidade na manutenção de aceiros, faixas livres de vegetação que ajudam a evitar a propagação de fogo na mata. Também promovemos o intercâmbio na formação de brigadistas e disponibilizamos nossa equipe e caminhões-pipa para socorro no incêndio que atingiu a unidade de conservação em julho de 2021.



Em todas as unidades, mantemos o **Programa de Prevenção de Incêndios**, com o treinamento de mais de **100 brigadistas** e o **monitoramento diário via radares e satélites** das propriedades e regiões do entorno. O Programa conta com campanhas de conscientização e procedimentos formais para a comunicação e investigação de ocorrências



PRÁTICAS AGRÍCOLAS

A gestão do uso do solo é de extrema relevância para nossa atuação e geração de valor das propriedades. Os impactos mais significativos nessa frente estão relacionados à compactação do solo, causada, principalmente, pelo uso intensivo de maquinário agrícola e pela possível intensificação dos processos erosivos, resultado da conversão de áreas para as atividades agrícolas e pecuária.

O uso de tecnologia e a adoção de métodos conservacionistas no manejo do solo contribuem para que nossas operações promovam ganhos ambientais nas localidades em que estamos presentes. A elaboração de projetos de sistematização, a rotação de culturas, a técnica de plantio direto e a seleção de variedades e híbridos mais adequados para cada região já são práticas amplamente adotadas em nossas fazendas.

Na safra 2020/2021, o principal avanço foi a ampliação do uso de tecnologia na agricultura de precisão, trazendo ainda mais benefícios ao solo que cultivamos. A partir do mapeamento dos terrenos,

conseguimos otimizar a aplicação de insumos agrícolas, como fertilizantes e corretivos. A economia de custos gira em torno de 20%, seja pela menor demanda em um local, seja pela capacidade de cobrir uma área maior. Os ganhos ambientais são percebidos na melhoria do solo e na minimização de riscos associados à aplicação de insumos agrícolas.

A agricultura de precisão foi iniciada como piloto em 2018/2019 e expandida nos dois anos seguintes para 6 mil hectares em 2019/2020 e 13 mil hectares no ano-safra 2020/2021, representando cerca de 13% da área plantada. A aplicação dessa técnica deve continuar a crescer, abrangendo 100% das fazendas no Brasil em um período de até dez anos. Para as operações do Paraguai e da Bolívia, 100% das áreas estão mapeadas, porém nessas unidades a informação é utilizada principalmente para a seleção de variedades, uma vez que os solos são bastante férteis, com baixa ou até mesmo nenhuma necessidade de aplicação de fertilizantes.

O uso de **biodefensivos** é uma **alternativa** para a redução de produtos químicos no controle de pragas e doenças nas lavouras

Outro destaque do período foi o aumento do uso de biodefensivos. Como alternativa para o uso de insumos químicos no combate de pragas e doenças, esses materiais possuem menor risco na sua aplicação e constituem uma opção natural e muitas vezes mais econômica para o manejo. Na safra 2020/2021, ampliamos o uso de biodefensivos para todas as fazendas no Brasil. O investimento nessa frente somou R\$ 2,9 milhões no período, o que representa 10% dos gastos totais realizados com defensivos agrícolas no ano-safra. Anunciamos ainda a construção de nossa primeira biofábrica totalmente automatizada, que deve ser instalada na safra 2021/2022.

As aplicações de defensivos nas culturas agrícolas seguem os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), respeitando os limites de dosagens e intervalos mínimos entre reaplicações e antes da colheita. Uma vez colhida e armazenada, a produção não é tratada com pesticidas, havendo apenas a higienização dos silos. Dessa forma, não há risco de contaminação dos materiais que possa causar algum impacto em saúde e segurança no transporte ou beneficiamento das *commodities*.

Riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas





Estoque de carbono

Cuidar bem do solo permite aumentar o potencial de evitar emissões ou de sequestrar carbono da atmosfera, contribuindo para mitigar as mudanças climáticas. Nesse contexto, dois projetos da BrasilAgro merecem destaque ao mapear potenciais áreas para a emissão, no futuro, de créditos de carbono.

Na Fazenda Chaparral, estamos envolvidos no Projeto Carbono+, desenvolvido pela Bayer com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A iniciativa envolve 54 produtores em 11 estados brasileiros e, nesse primeiro ano de projeto, permitiu evidenciar a elevação de estoque de carbono no solo por meio de práticas como o uso de culturas de cobertura, a rotação de culturas e a aplicação adequada de corretivos.

Outra parceria é com a Sumitomo Chemical e a ONG Tropical Forest Alliance (TFA). Neste caso, 52 produtores de soja do Maranhão, entre eles a Fazenda São José da BrasilAgro, foram selecionados para o Projeto PSA Soja Brasil, voltado para o pagamento de serviços ambientais. Nesse escopo, foram avaliadas as contribuições das áreas protegidas da propriedade para a disponibilidade de recursos hídricos e a preservação da biodiversidade, bem como o estoque de carbono no solo promovido pelas boas práticas agrícolas. Nessa fase piloto, o projeto considerou um talhão da Fazenda, com ganhos evidenciados nos critérios avaliados e o retorno financeiro de R\$ 3,9 mil pelos serviços ambientais.

GESTÃO AMBIENTAL

O licenciamento e a regularização ambiental são atividades que demandam grande dedicação de nossas equipes. Possuímos um sistema informatizado corporativo, o **Simbiox**, no qual controlamos o prazo das licenças e de cada condicionante ou compromisso firmado com os órgãos ambientais. O sistema abrange as fazendas no Brasil e no Paraguai, e os controles das atividades na Bolívia, incorporadas recentemente, estão sendo atualizados.

Para as operações no Brasil, contamos ainda com o Portal RC Ambiental, que disponibiliza

um banco de dados on-line com a legislação ambiental brasileira e divulga, semanalmente, as atualizações de legislações ambientais federais e estaduais aplicáveis às nossas operações. Nos outros dois países em que atuamos, não há necessidade desse monitoramento automatizado, uma vez que a dinâmica das regulamentações é mais simples.

Todos os fornecedores que atuam na prestação de serviços ambientais são analisados previamente à contratação para garantir sua conformidade com o licenciamento ambiental, legislações trabalhistas e critérios de saúde e segurança. Essa avaliação é conduzida por meio de um *checklist* de 38 documentos dos parceiros. Além disso, nossa minuta-padrão de contratos prevê multas aos fornecedores em caso de desvios em relação às premissas e diretrizes da BrasilAgro.

Nossa atuação abrangente no cumprimento das exigências do licenciamento ambiental, atualização da legislação e extensão dessa postura de conformidade aos nossos parceiros garantiu a ausência de multas ambientais no ano-safra 2020/2021.

SIMBIOX EM NÚMEROS

123

licenças ambientais cadastradas

132

condicionantes monitoradas



Resíduos

O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da BrasilAgro reúne as normas e os procedimentos para garantir a melhor destinação possível aos materiais gerados nas operações. O Plano abrange, entre outros itens, as rotinas de separação, classificação, armazenagem e transporte dos resíduos, além do controle sobre a destinação final por meio de certificados e manifestos apresentados pelas contratadas especializadas, devidamente licenciadas. Nas fazendas arrendadas para terceiros, acompanhamos a disposição adequada dos resíduos, com inspeções periódicas nas propriedades e cláusulas específicas nos contratos de parceria.

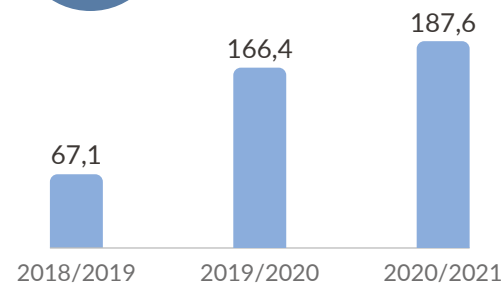
A disposição dos resíduos privilegia métodos de reaproveitamento. Materiais de coleta seletiva (papel, metal e plástico) são encaminhados para reciclagem, e os resíduos perigosos são coprocessados (contaminados) ou destinados para rerrefino (óleo proveniente da manutenção de maquinário). Também desenvolvemos a logística reversa das lâmpadas, dos resíduos eletroeletrônicos e das embalagens vazias de corretivos e defensivos após passarem por tríplice lavagem. Além disso, materiais orgânicos gerados nas operações são compostados nas próprias fazendas e aplicados na adubação. A companhia ainda não estabeleceu um processo para quantificar os resíduos destinados a compostagem e outros tipos não perigosos, originados de varrições e banheiros das unidades.

Destinação dos resíduos por método de disposição (t) ¹	2020/2021	2019/2020	2018/2019
Perigosos			
Coprocessamento	8,0	0,0	5,7
Rerrefino	0,7	3,2	1,1
Subtotal	8,6	3,2	6,8
Não perigosos			
Reciclagem	172,9	157,6	52,8
Logística reversa	6,1	5,6	7,5
Subtotal	179,0	163,2	60,3
TOTAL	187,6	166,4	67,1

1. Dados históricos reapresentados.

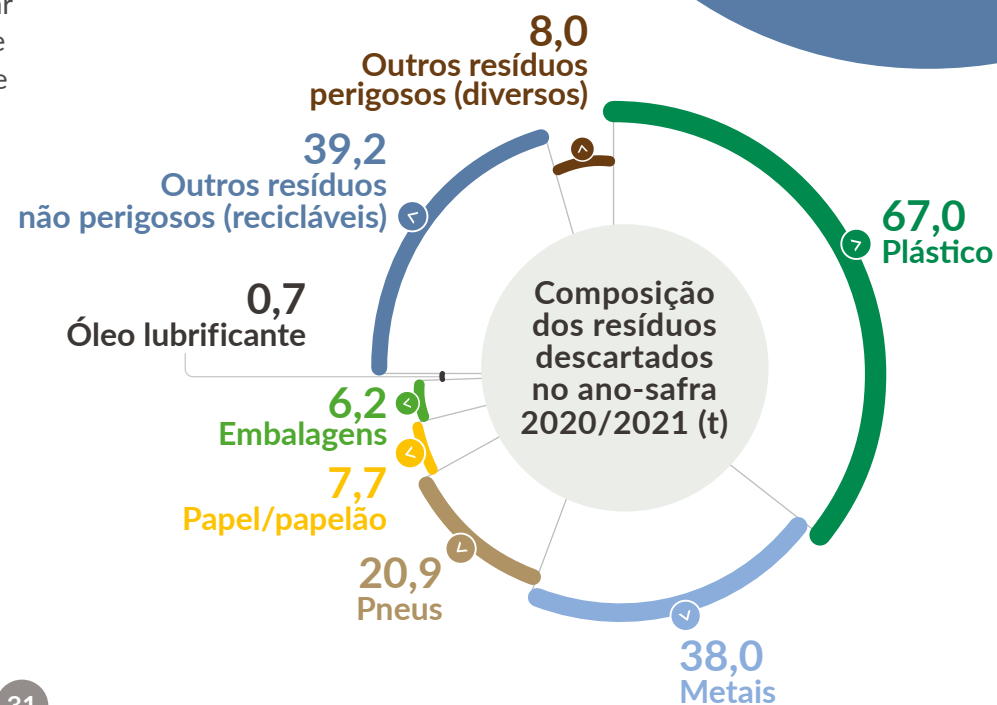


Evolução do descarte de resíduos (t)¹



1. Dados históricos reapresentados.

No ano-safra 2020/2021, destinamos 187,6 toneladas de resíduos, das quais 170 (95,4%) eram de resíduos não perigosos. O total destinado é 13% maior que o do último ano-safra. Essas variações são normais, pois alguns resíduos podem ser armazenados por até dois anos, a fim de gerar um volume maior para a otimização do transporte. Também destinamos 157,3 mil embalagens vazias de defensivos agrícolas, 79 lâmpadas e 2 produtos eletrônicos para processos de logística reversa.



Água

Nossas fazendas captam água de rios e poços, devidamente outorgados, a fim de abastecer a irrigação dos cultivos (nas unidades que possuem esse sistema), a dessedentação animal, a pulverização agrícola e o combate a incêndios, além do consumo humano e das atividades administrativas. Todas as unidades seguem os parâmetros definidos nas outorgas e tratam a água captada por cloração e filtração para garantir a sua potabilidade.

As análises de qualidade da água, realizadas periodicamente, comprovam parâmetros diversos de qualidade, inclusive a concentração de sólidos totais dissolvidos inferior a 1 grama por litro. A exceção é a Fazenda Morotí (Paraguai), em que a água subterrânea possui alto teor de salinidade, por isso a captação é majoritariamente de água da chuva,

armazenada e tratada para se tornar potável. Quando ocorrem períodos prolongados de seca e o uso dos poços se torna necessário, a unidade conta com um equipamento dessalinizador e um potabilizador.

Todas as fazendas brasileiras com captação superficial de água possuem hidrômetros e horímetros para medir o consumo. Os mesmos equipamentos também são utilizados em 12 dos 21 poços para captação subterrânea de água. Com base nessas medições, a captação é lançada mensalmente no sistema de gestão, permitindo o acompanhamento e a tomada de ações de melhoria. Um dos projetos em andamento é a implantação da tecnologia de telemetria nesses medidores, o que permitirá a automatização no levantamento dos dados.

A água de rios (superficial) representa **99%** do total de captação e **viabiliza a produção agrícola eficiente, com mitigação do risco climático**



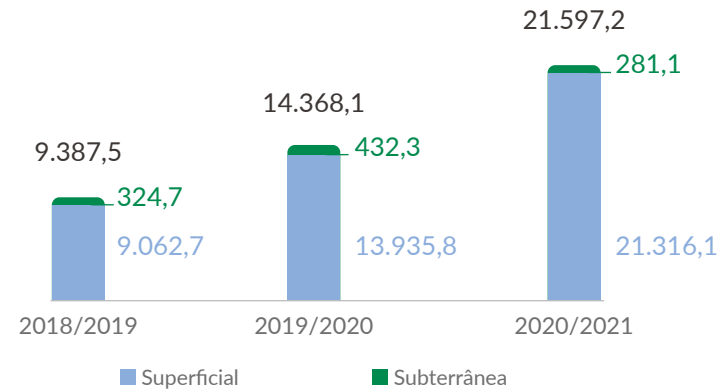
As descargas de água são provenientes de duas fontes principais: os efluentes de esgoto doméstico (nas atividades administrativas, nos refeitórios e alojamentos) e a lavagem de maquinários. Cada fazenda adota práticas específicas, de acordo com os licenciamentos e parâmetros locais. De maneira geral, são empregados biodigestores para o tratamento do esgoto doméstico e caixas de separação de água e óleo nas garagens de manutenção. A Fazenda Chaparral, em especial, conta com um sistema de tratamento ozonizador para a água de lavagem

de aeronaves. Na Fazenda São José, em que há cultivo de cana-de-açúcar, aplicamos ainda coprodutos do processamento industrial da *commodity*, fornecidos pela usina parceira, para fertirrigação dos plantios.

Aproximadamente 99% do total de água captada destina-se aos processos de irrigação, que aumentam a produtividade das lavouras e a mitigação dos riscos climáticos. No último ano-safra, iniciamos a captação superficial e a irrigação na Fazenda Rio do Meio, localizada na Bahia.



Evolução da captação de água por fonte (mil m³)¹



1. Dados históricos rerepresentados.

Captação de água por fonte em áreas com estresse hídrico (m ³) ¹	2020/2021	2019/2020	2018/2019
Água de superfície	1.455.255	0	0
Água subterrânea	141.986	288.055	187.625
Total	1.597.241	288.055	178.625

1. Dados históricos rerepresentados.

Avaliadas no Aqueduct Water Risk Atlas, plataforma do World Resources Institute (WRI), nossas fazendas estão localizadas, em sua maioria, em regiões com estresse hídrico médio ou baixo. Segundo a plataforma, apenas as

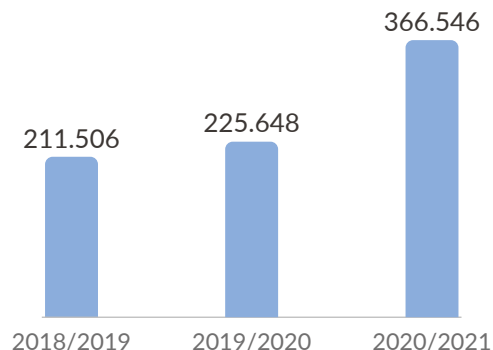
Fazendas Arrojadinho, Chaparral, Jatobá, Preferência, Rio do Meio e Xingu (arrendada) estão em regiões com alto estresse hídrico. A captação de água nessas propriedades representou 7,3% do total na safra 2020/2021.

Energia

O consumo de energia nas nossas atividades está associado principalmente ao uso do diesel em maquinários agrícolas. Esse combustível é responsável por 97% do total de energia consumida. A energia elétrica, adquirida das concessionárias locais, é a segunda fonte energética em volume e está relacionada às atividades administrativas e, em algumas fazendas, às bombas elétricas de irrigação.



Evolução do consumo de energia (GJ)¹



1. Dados históricos rerepresentados.



Na safra 2020/2021, nosso consumo de energia totalizou 366,5 mil GJ, um aumento de 59,6%, principalmente pela expansão da atividade agrícola e da irrigação, que ocasionou a elevação do consumo de diesel.



Consumo de energia (GJ) ¹	2020/2021	2019/2020	2018/2019
Combustíveis renováveis			
Etanol	320,1	332,5	309,6
Combustíveis não renováveis			
Gasolina	6.199,7	5.369,6	14.007,5
Diesel	347.874,4	208.615,8	194.765,2
Subtotal	354.074,1	213.985,4	208.772,7
Eletricidade adquirida			
Eletricidade	12.151,7	15.330,1	2.423,4
TOTAL	366.545,8	229.648,0	211.505,6

1. Dados históricos rerepresentados.



Nossas pessoas

A operação dos nossos negócios é realizada por uma equipe de 441 colaboradores, distribuídos entre o Brasil, o Paraguai e a Bolívia. Esses profissionais atuam orientados pelo nosso propósito de produzir alimentos com responsabilidade e de acordo com os princípios éticos e os valores da nossa cultura corporativa.

NOSSO PROPÓSITO

Produzir alimentos com responsabilidade

Missão

Geração de valor por meio da aquisição, desenvolvimento e operação da terra de maneira sustentável, inovadora e diferenciada

Visão

Ser a plataforma líder para o investimento e desenvolvimento de terras no Brasil

Valores



Foco em resultado

Assumir responsabilidades em todos os níveis da organização e entregar o prometido

Ética

Integridade, transparência e reciprocidade nas relações internas e externas com comunicação ampla e eficaz



Meritocracia

Atrair e desenvolver pessoas em uma organização pouco hierárquica onde o talento seja reconhecido



Sustentabilidade socioambiental

Cumprir integralmente a legislação trabalhista e ambiental trabalhando ativamente junto aos órgãos governamentais e não governamentais para ampliar os impactos positivos às regiões que atuamos



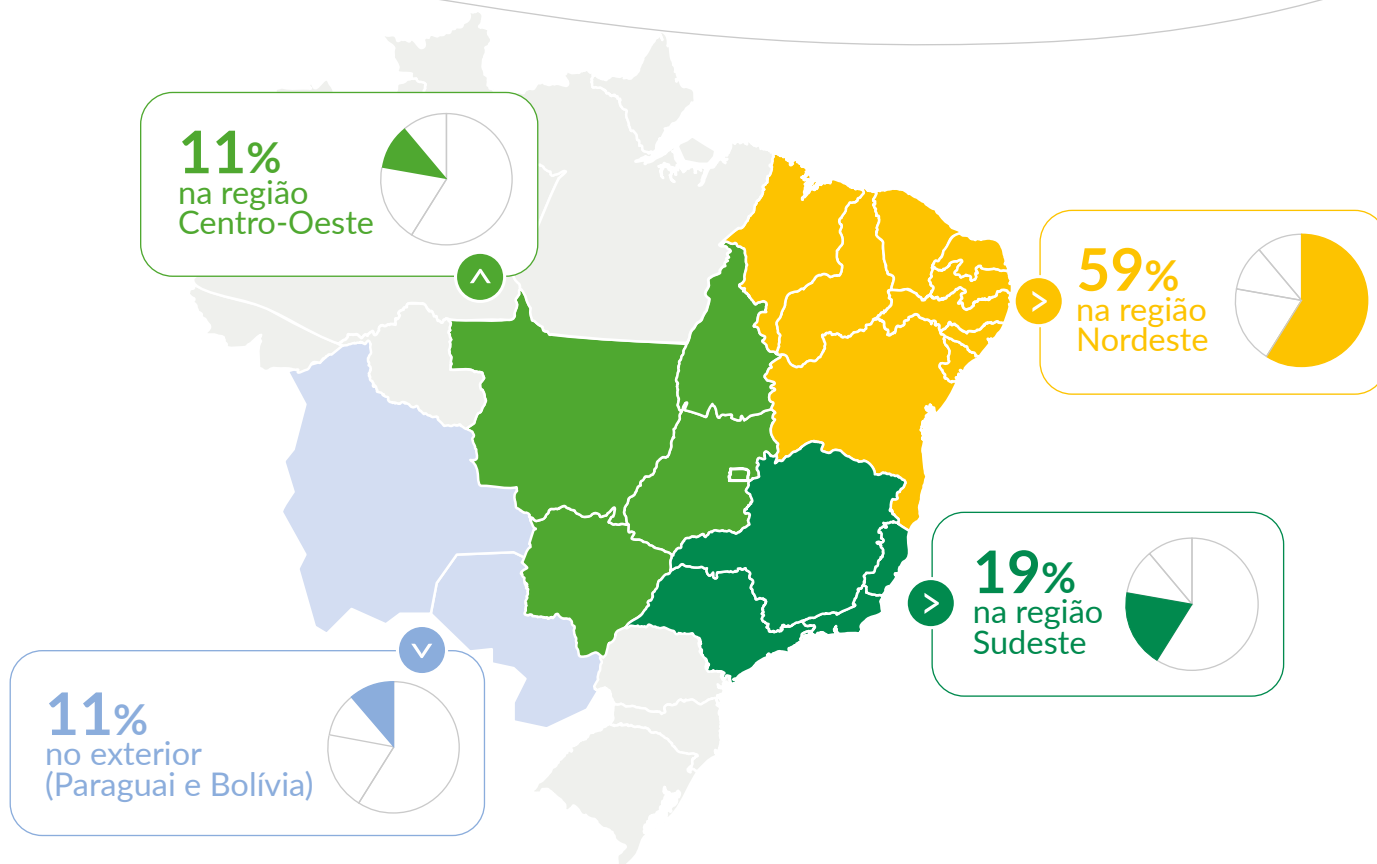
Inovação

Seguir buscando e criando maneiras inovativas para todas as partes do nosso modelo de negócios: aquisição/venda, transformação, operação, gestão administrativa e financeira



Nosso modelo de gestão de pessoas foi certificado pelo terceiro ano consecutivo pela consultoria global Great Place to Work (GPTW). No ano-safra 2020/2021, 90% dos colaboradores classificam nossa companhia como um ótimo lugar para trabalhar. Esse índice de aprovação nos coloca na mesma média das 10 melhores empresas médias do agronegócio eleitas no ranking GPTW 2021.

Do total de colaboradores empregados em 2020/2021, aproximadamente 89% trabalham no Brasil e os 11% restantes estão nas operações do Paraguai e da Bolívia. As mulheres representam 17% do quadro funcional, e o incremento da presença feminina em diferentes posições hierárquicas é uma das oportunidades de melhoria que identificamos para aprimorar ainda mais a inclusão e a diversidade em nossa companhia.



Perfil dos colaboradores



Desenvolvimento e capacitação

O investimento em programas de desenvolvimento aumenta o engajamento dos nossos colaboradores para uma atuação conectada aos nossos objetivos estratégicos de valorização das propriedades agrícolas. As ações de capacitação e os processos de avaliação de desempenho são realizados de forma integrada para impulsionar as competências individuais e os princípios de liderança.

No ano-safra 2020/2021, os treinamentos que conduzimos com nossa equipe totalizaram mais de 17 mil horas e alcançaram uma média de 40,2 horas para cada colaborador.

Nossas ações de capacitação são centralizadas no **Raiz do Saber**, uma plataforma digital na qual os colaboradores têm acesso a cursos,

palestras e conteúdos digitais com temas direcionados para nossa atuação no agronegócio e desenvolvimento da carreira profissional. As iniciativas realizadas no último ano estiveram mais concentradas em ampliar o acesso a capacitações para todos os colaboradores através da plataforma, a inclusão do pessoal do campo no ensino superior e o desenvolvimento da nossa liderança.

Outra diferença na frente de capacitações foi a maior ênfase em cursos técnicos, enquanto no ano-safra 2019/2020 voltamos a maior parte dos investimentos para bolsas de graduação e pós-graduação, que têm maior carga horária, mas que beneficiam um menor número de colaboradores.

No ano-safra 2020/2021, lançamos a **Rádio Raiz**, uma série de *podcasts* com temas relacionados ao campo e demais áreas, com foco no **desenvolvimento e capacitação**, alcançando nossas equipes de todas as regiões



Média de horas de treinamento	2020/2021	2019/2020
Por gênero		
Homens	38,39	48,56
Mulheres	49,14	39,32
Total	40,21	46,93
Por nível funcional		
Diretoria	16,13	3,33
Gerência	72,63	124,45
Coordenação	207,45	288,61
Administrativo	54,51	82,21
Operacional	19,38	19,08

Nossas frentes de capacitação

Raiz do Saber



- 39 cursos lançados
- 5 palestras realizadas
- 1.763 certificados de conclusão
- 38% de engajamento dos colaboradores
- 21 episódios do podcast Rádio Raiz
- 2.154 visualizações

Desenvolvimento de líderes

- 16 participantes na Jornada da Liderança
- 50 gestores engajados no Programa de Líderes
- Ampliação do Programa de Líderes para Paraguai e Bolívia

O desenvolvimento das nossas lideranças é uma das prioridades para a gestão do capital humano. Em 2020/2021, iniciamos o programa Jornada da Liderança, para a formação de colaboradores com potencial de assumir novas posições de gestão em nossas fazendas no Brasil e no exterior e na própria sede da companhia, na cidade de São Paulo. Durante 12 meses de capacitação, esses profissionais são preparados para aprimorarem suas competências e habilidades e poderem assumir novos desafios em sua trajetória profissional.

Além dessa iniciativa, também contamos com o Programa de

Líderes, no qual nossos profissionais são inseridos em ações de desenvolvimento focadas em práticas de *feedback*, fortalecimento da inteligência emocional e autoconhecimento. No ano-safra 2021/2022, ampliaremos o alcance do Programa de Líderes para as operações no Paraguai e na Bolívia.

Também investimos na oferta de cursos de idiomas (espanhol e português) e de bolsas de estudos para que nossos colaboradores possam ter acesso a cursos técnicos e de nível superior. A educação continuada é prioritária para termos uma equipe integrada e conectada à evolução tecnológica e digital do agronegócio.

2019



TOTAL DE BOLSAS

34 bolsas



GRADUAÇÕES

16 bolsas



CURSOS TÉCNICOS

18 bolsas



CURSOS DE LÍNGUAS

2020



20 bolsas

16 bolsas

4 bolsas

36 alunos entre básico, intermediário e avançado

2021



24 bolsas

18 bolsas

6 bolsas

59 alunos entre básico, intermediário e avançado

1.763 certificados
CURSOS EAD

Avaliação e desempenho

Os investimentos e as iniciativas na formação das equipes estão conectados ao programa anual de avaliação de desempenho dos colaboradores que realizamos anualmente. Utilizamos a metodologia Nine Box, reconhecida como uma das melhores ferramentas para mapear o potencial dos colaboradores e direcionar planos de desenvolvimento.

Todos os colaboradores contratados por prazo indeterminado (83% do

total da nossa equipe) passam pelo processo de avaliação. Os profissionais têm sua performance anual avaliada por um colegiado, que considera os resultados individuais, o relacionamento com as demais áreas de negócio e as oportunidades de melhoria. O líder direto do colaborador participa dessa avaliação, agregando observações e informações à avaliação final.

Indicadores de avaliação de desempenho	2020/2021		2019/2020	
	Número de empregados avaliados	Percentual de empregados avaliados	Número de empregados avaliados	Percentual de empregados avaliados
Por gênero				
Homens	221	68%	208	57%
Mulheres	67	99%	54	69%
TOTAL	288	73%	262	59%
Por nível funcional				
Diretoria	0	0%	0	0%
Gerência	28	147%	29	145%
Coordenação	48	267%	43	239%
Administrativo	109	108%	97	113%
Operacional	103	41%	93	30%





Saúde e segurança

O programa de transformação da cultura de segurança, iniciado na safra 2019/2020, foi ampliado no último ano. Após a formação de nossas lideranças, levamos nosso programa de capacitação para os terceiros que operam nossas fazendas. Também instituímos um programa de observação comportamental, no qual qualquer colaborador pode relatar condições e comportamentos seguros e inseguros por meio de um aplicativo interno. Desde a implementação, foram registradas mais de 400 observações de condições inseguras, que geraram planos de ação para correção (91% deles concluídos).

Outra evolução relevante do período foi a elaboração de nossa Matriz de Riscos de Saúde e Segurança. A partir do mapeamento de todas as atividades em nossas fazendas e de entrevistas com colaboradores e terceiros, identificamos 419 riscos no tema,

que foram tratados com medidas de controle. Esse trabalho nos permitiu reduzir 98% da magnitude desses riscos. Um desafio para o ano-safra 2021/2022 é incorporar o resultado dessa matriz nos procedimentos de trabalho, fortalecendo a cultura de segurança e o papel de cada colaborador e terceiro na avaliação de riscos ao trabalho seguro.

O sistema de gestão de saúde e segurança da BrasilAgro abrange toda a força de trabalho e reúne uma série de normativos e procedimentos que garantem a condução segura das atividades. Além disso, utilizamos no Brasil um software informatizado para controle das atividades, exames periódicos dos colaboradores, equipamentos de proteção individual, laudos e treinamentos. Outras informações – como a fiscalização de contratadas e os controles nas operações do Paraguai e da Bolívia – são gerenciadas em planilhas e *checklists*.

A garantia das condições de segurança para a realização das atividades ocorre por meio dos protocolos de trabalho. Garantimos aos trabalhadores o direito de recusa: se alguma atividade não apresenta as condições adequadas, o profissional deve recusar-se a realizá-la, sem receio de retaliação.

A governança sobre as práticas de saúde e segurança ocorre nos comitês e comissões dedicados ao tema. No âmbito das unidades, esses fóruns são formados pela equipe de Segurança do Trabalho e por todas as lideranças da fazenda. Em reuniões mensais, os comitês de cada unidade deliberam sobre treinamentos, avaliação de riscos e investigação de acidentes. Corporativamente, o Comitê Central de Segurança reúne-se a cada bimestre, sendo formado pelo presidente, diretores e gerentes da BrasilAgro, além de toda a equipe de Segurança do Trabalho e representantes das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes com o Trabalhador Rural (CIPATRs) das fazendas, inclusive as da Bolívia e do Paraguai. Nesses encontros, os principais indicadores são discutidos para a definição de planos de melhoria.

Promoção da saúde

Todos os nossos colaboradores, no Brasil, são acompanhados por meio de exames médicos periódicos, em conformidade com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) da BrasilAgro. Eles também estão cobertos por seguros de vida e planos de saúde e odontológico oferecidos corporativamente. Os colaboradores das unidades do Paraguai e da Bolívia também passam por exames periódicos para avaliar as condições de saúde, mas não há a aplicação do PCMSO da legislação brasileira.



Especificamente para a equipe que atua na sede, em São Paulo, contamos ainda com uma iniciativa semanal de alimentação saudável e oferta de massagens, além de subsídio para a prática esportiva por meio de parceria Gympass.

Anualmente, promovemos campanhas de vacinação e conscientização para hábitos saudáveis, pautadas por temáticas como doenças sexualmente transmissíveis e câncer de mama e próstata (Outubro Rosa e Novembro Azul). No ano-safra 2020/2021, um dos focos dessas palestras e divulgações de saúde foi a saúde mental, diante do contexto de distanciamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus. Nesse contexto, fortalecemos no período a disseminação de conhecimento sobre temas como distúrbios do sono e síndrome de *burnout*.

A fim de promover um melhor equilíbrio da jornada dedicada ao trabalho, instituímos em 2019/2020 o controle de ponto eletrônico por meio de um aplicativo de celular. A partir do uso dessa solução, registramos no último período uma queda de 50% na quantidade de horas extras trabalhadas pelas equipes.

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL



CIPATR

Nas fazendas que se enquadram nos requisitos da Norma Regulamentadora 31, instalamos a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (CIPATR). Com reuniões bimestrais, o grupo discute a ocorrência de acidentes, calendário de treinamentos, observações comportamentais e outras ações para fortalecer a cultura de segurança.



SIPATR

Realizada anualmente em todas as fazendas, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (SIPATR) é o principal evento de capacitação em conscientização no tema. As palestras são abertas a colaboradores e terceiros.



DDS

Os Diálogos Diários de Segurança são momentos que dedicamos todos os dias para discutir um tema relevante com as equipes próprias e terceirizadas antes de iniciar as atividades.



Integração de SSO

Todo novo colaborador passa por treinamento específico de saúde e segurança. Visitantes também são informados sobre as práticas de segurança antes de entrarem nas unidades.

Treinamentos obrigatórios

Todos os trabalhadores são capacitados nas normas regulamentadoras e procedimentos operacionais da BrasilAgro. Para os colaboradores, os cursos são realizados no horário de trabalho e custeados pela companhia. Para os terceiros, incluímos esse tópico no *check list* de homologação e acompanhamento.



Monitoramento

Mensalmente, acompanhamos indicadores proativos e reativos de saúde e segurança, como o número de observações comportamentais e as taxas de frequência e gravidade de acidentes.



Gestão de terceiros

Disponibilizamos assistência técnica às contratadas para aspectos de saúde e segurança e conformidade legal, atuando em parceria para que os prestadores de serviço garantam sua adequação a todos os requisitos legais. Monitoramos um *checklist* documental de 38 itens, incluindo laudos, exames e treinamentos periódicos e vacinação dos trabalhadores, que só devem desempenhar as atividades com 100% do *checklist* cumprido.



Investigação de acidentes

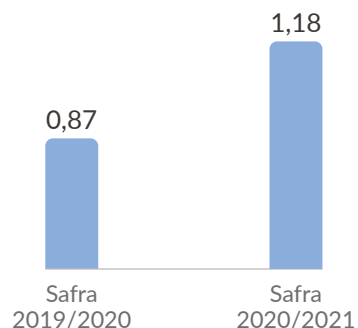
Quando um acidente ocorre em nossas fazendas, a prioridade é prestar o atendimento inicial ao profissional envolvido e encaminhá-lo, se necessário, para atendimento em hospitais e clínicas. Nossas unidades possuem equipes técnicas para fazer esse primeiro socorro, tanto para colaboradores quanto para terceiros. Na Fazenda Parceria IV (Maranhão), em que plantamos cana-de-açúcar, contamos com um ambulatório médico em parceria com a usina produtora de açúcar e de etanol.

Todas as ocorrências são imediatamente comunicadas internamente à liderança e passam por processo de investigação até a definição da causa raiz. Um comitê apura informações sobre a ocorrência, seguindo metodologias como 5 Porquês e Ishikawa. O resultado das investigações é compartilhado com as unidades por meio de um documento de Lição Aprendida, evitando que situações similares se repitam e contribuindo para a mitigação de riscos à saúde e segurança. Na safra 2020/2021, essas investigações resultaram em 43 planos de ação, dos quais 76,9% já foram concluídos.

Apesar de nossos esforços, registramos aumento das taxas de frequência e gravidade de acidentes no ano-safra 2020/2021. Foram três ocorrências ao todo no período envolvendo nossos colaboradores, sendo que uma delas causou o afastamento do profissional de suas atividades por um período superior a 15 dias. Por isso, a taxa de gravidade da BrasilAgro alcançou o resultado de 751. Não houve óbito relacionado a acidente de trabalho.



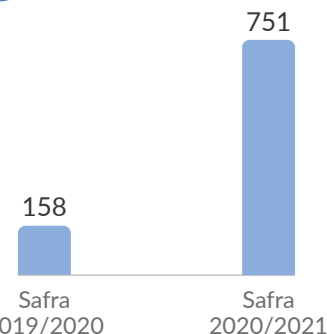
Taxa de frequência de acidentes¹



1. Considera colaboradores e terceiros de forma consolidada. Dados históricos rerepresentados.



Taxa de gravidade de acidentes¹



1. Considera colaboradores e terceiros de forma consolidada. Dados históricos rerepresentados.

Indicadores de segurança do trabalho	2020/2021			2019/2020
	Colaboradores	Terceiros	Consolidado	Consolidado
Total de horas-homem trabalhadas ¹	747.120	1.790.580	2.537.700	2.301.640
Número de acidentes registráveis ²	3	0	3	2
Acidentes com afastamento ³	3	0	3	2
Acidentes com consequência grave (exceto óbito) ⁴	1	0	1	2
Acidentes com óbito	0	0	0	0
Taxa de frequência de acidentes registráveis ⁵	4,02	0	1,18	0,87
Taxa de frequência com afastamento ⁵	4,02	0	1,18	0,87
Taxa de frequência de acidentes com consequência grave ⁵	1,34	0	0,39	0,87
Taxa de frequência de acidentes com óbito ⁵	0	0	0	0
Taxa de gravidade de acidentes ⁵	2.512	0	751	158

1. Estimadas a partir da premissa de 220 horas mensais por trabalhador.

2. Considera acidentes típicos com ou sem afastamento. Não foram registrados casos de doenças ocupacionais.

3. Dias de afastamento são contabilizados como dias corridos.

4. Considera acidentes com afastamento superior a 15 dias.

5. As taxas são calculadas sobre o fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas.

COMBATE À COVID-19



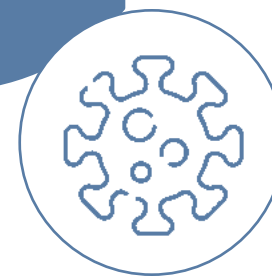
100% dos colaboradores já tomaram pelo menos a primeira dose da vacina*

*Data-base de outubro/2021.

Zero óbito relacionado ao novo coronavírus

199 casos

de Covid-19 registrados no quadro funcional



Os esforços para combater a pandemia e garantir os protocolos de segurança na operação foram mantidos na safra 2020/2021. Para isso, o comitê de crise e contingências que havíamos instalado no início de 2020 continuou a reunir-se para acompanhamento dos casos e discussão dos protocolos. Formado pela diretoria da BrasilAgro, a gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) e a coordenação de Recursos Humanos, o comitê também se envolveu, em 2021, em ações

de estímulo à vacinação, conforme avançava o calendário nacional de imunização.

As atividades da sede foram transferidas para o sistema de *home office*, com reforço nas divulgações e ações sobre organização do trabalho em casa, ergonomia e saúde mental. Em outubro de 2021, a rotina presencial de trabalho na sede foi retomada. Nas fazendas, cujas operações são classificadas como essenciais e não foram suspensas, todas as medidas de distanciamento, higienização, testagem e encaminhamento de casos foram tomadas.



Principais medidas adotadas nas fazendas



Medição de temperatura na entrada das unidades

Utilização obrigatória de máscaras por todos os trabalhadores



Instalação de um centro de triagem provisório e aquisição de testes



Sinalização e adaptação dos escritórios e refeitórios para garantir o distanciamento social

Limitação de 10 pessoas para atividades coletivas, como os Diálogos Diários de Segurança e as observações comportamentais

Redução da capacidade dos ônibus de transporte das equipes para 50%



Escala de horários para utilização dos refeitórios



Reforço das rotinas de limpeza nos escritórios e alojamentos

Pulverização com bomba costal e álcool 70% ou hipoclorito de sódio em áreas de risco, como caminhões, ônibus e outros veículos



Limpeza do maquinário agrícola com álcool 70% na troca de turnos ou de operadores





RELAÇÃO COM AS COMUNIDADES

Completando um ano de atuação, o Instituto BrasilAgro apoiou iniciativas em educação, desenvolvimento socioeconômico e saúde. Entre as ações, destacam-se os projetos em parceria com a Associação Precavi, a ONG Amigos do Bem e a Fundação Banco do Brasil, além do lançamento de programas próprios, como o Programa Agentes de Transformação e o Programa de Alfabetização BrasilAgro Educa. Também foram desenvolvidas campanhas de arrecadação de alimentos (mais de 15 toneladas doadas) e de roupas (mais de 1.000 peças destinadas).

Pilares de atuação do Instituto BrasilAgro

Missão

Promover e implementar ações sociais que viabilizem oportunidades para o desenvolvimento responsável de comunidades em situação de baixa renda e vulnerabilidade social

Desenvolvimento socioeconômico

Educação

Saúde

Iniciativas em parceria

PROJETO EXPOENTE (ASSOCIAÇÃO PRECAVI)

No Maranhão, incentivamos a prática de futsal como meio para o desenvolvimento de habilidades sociais e da criatividade cognitiva, beneficiando diretamente 100 crianças e adolescentes.

PROJETO TÉCNICO AGRÍCOLA (AMIGOS DO BEM)

Em Pernambuco, subsidiamos apoio técnico para a capacitação de 27 trabalhadores rurais na plantação de caju e hortaliças, contribuindo para a geração de renda local.

PROGRAMA AJUDA HUMANITÁRIA (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL)

Em Goiás, adquirimos cestas produzidas por agricultores familiares e doamos a famílias em situação de vulnerabilidade social. Com essa ação, impactamos positivamente a comunidade local com a geração de renda e a oferta de alimento direto do campo. No total, doamos mais de 9 toneladas de alimentos, que beneficiaram mais de 2 mil pessoas.



Programa de Alfabetização BrasilAgro Educa

Voltado para os colaboradores das fazendas que não concluíram os estudos regulares, o programa começou com uma turma piloto, em 2020, na Fazenda Preferência. Os alunos participam de aulas três vezes por semana, e espera-se que conclua sua formação até o início de 2022. A iniciativa obteve uma boa repercussão interna e aumentou o interesse dos colaboradores de outras unidades. Por isso, uma nova turma já foi iniciada na Fazenda Chaparral.

Programa Agentes de Transformação

O Instituto BrasilAgro lançou seu 1º Edital de Projetos voltados a educação, desenvolvimento socioeconômico e saúde, com o objetivo de apoiar iniciativas com potencial de desenvolvimento e fortalecimento das comunidades. Cinco projetos foram selecionados para beneficiar a população dos municípios abrangidos pelo Edital.

PROJETO CULTIVAR (MA)
Capacitação e formação em horticultura para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.



Projeto Saúde e Vida com a Biodiversidade do Cerrado (MA)

Formação e capacitação de agricultores para execução de atividades extrativistas sustentáveis de plantas medicinais nativas a fim de desenvolver produtos naturais (itens de higiene pessoal, depurativos, cremes etc.), gerando conhecimento e fonte de renda para os envolvidos.

Projeto Apiário Comunitário Água Boa (BA)

Criação de apiário, formação e capacitação dos participantes para produção e comercialização de produtos apícolas orgânicos (mel, geleia, própolis etc.), proporcionando geração de renda local.



Sexta Verde (MG)

Instalação de horta agroecológica, sem uso contínuo de agrotóxicos. Parte da produção é destinada para complementar a alimentação de pessoas em situação de vulnerabilidade social e o restante é comercializado no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), oportunizando uma alimentação saudável para os estudantes e geração de renda para os produtores.

Projeto Mãos que Fabricam Sonhos (BA)

Promoção do artesanato doméstico em feiras locais e oficinas de capacitação com artesãos a fim de comercializar seus produtos. Tais atividades são realizadas em parceria com a secretaria de Assistência Social e Cultura de Correntina.

Anexos



MATRIZ DE MATERIALIDADE

Os temas abordados nessa publicação foram mapeados em um processo que realizamos no ano-safra 2019/2020 para a construção da Matriz de Materialidade. Naquela ocasião, promovemos uma consulta que engajou representantes de diferentes tipos de públicos (colaboradores, fornecedores, investidores e a sociedade em geral).

Em 2021, refinamos essa Matriz a partir da análise de *benchmarks* setoriais e das principais diretrizes internacionais para a gestão e comunicação da governança de sustentabilidade. Consideramos, em especial, o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Sustainability Accounting Standards Board (SASB), Global Reporting Initiative (GRI) e o Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC).

Após essa avaliação, nossa Matriz de Materialidade foi atualizada e conta com oito temas que concentram nossas ações, projetos e investimentos e tornam mais didática a comunicação da nossa governança para todos os públicos.



Estamos abertos para dialogar com nossos públicos sobre o nosso Relatório de Sustentabilidade.

Dúvidas, comentários e sugestões sobre a publicação podem ser encaminhados para o e-mail ri@brasil-agro.com



COMPLEMENTO AOS CONTEÚDOS GRI

GRI 102-8 | Informações sobre empregados e outros trabalhadores

Quadro de colaboradores ¹	2020/2021		2019/2020	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Por contrato de trabalho				
Prazo indeterminado	285	70	195	78
Prazo determinado	81	5	169	0
TOTAL	366	75	364	78
Por tipo de emprego				
Período integral	366	75	364	78
Jornada parcial	0	0	0	0
Por nível funcional				
Diretoria	3	1	2	1
Gerência	21	2	18	2
Coordenação	20	1	17	1
Administrativo	75	42	52	34
Operacional	247	29	275	40
Por faixa etária				
Até 20 anos de idade	11	0	5	3
De 21 a 30 anos	127	32	143	26
De 31 a 40 anos	140	32	157	29
De 41 a 50 anos	64	9	41	12
De 51 a 60 anos	18	2	17	8
A partir de 61 anos de idade	6		1	0

1. Considera os profissionais contratados conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Além desses, contávamos no encerramento do ano-safra com seis estagiários (quatro homens e duas mulheres) e dois aprendizes (homens).

Colaboradores por região e contrato de trabalho	2020/2021		2019/2020	
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Prazo determinado
Nordeste	194	68	204	78
Centro-Oeste	49	0	83	0
Sudeste	83	0	77	0
Exterior	40	7	0	0
TOTAL	366	75	364	78

GRI 102-9 | Cadeia de fornecedores

Os principais fornecedores da BrasilAgro são organizados em parceiros para os suprimentos de insumos agrícolas e prestadores de serviços terceirizados e custos indiretos. No primeiro grupo estão empresas que fornecem insumos para as lavouras, como fertilizantes, defensivos, sementes e diesel. Em relação aos serviços terceirizados, destacam-se a própria operação agrícola (plantio até a colheita), conduzida por terceiros conforme os requisitos de gestão da BrasilAgro, e atividades logísticas de insumos

e produtos. Também possuímos os fornecedores classificados no grupo de “custos indiretos”, que abrange todas as demais compras, podendo ser desde material para escritório até veículos. No ano-safra 2020/2021, contávamos com 1,5 mil fornecedores ativos em nossa base, dos quais 149 eram classificados como críticos por sua relevância na continuidade das operações ou nos dispêndios financeiros. No período, foram firmados mais de 9 mil pedidos de compra, totalizando R\$ 404,4 milhões. Esses números apresentam evolução de cerca de 20% em relação ao período anterior, reflexo da ampliação das operações.

GRI 102-13 | Participação em associações

Participamos de grupos de trabalho e encontros das entidades setoriais relacionadas aos nossos negócios a fim de promover a troca de práticas com outros agentes da cadeia de valor, discutir temas relevantes para os segmentos em que atuamos e acompanhar a evolução do contexto regulatório e empresarial. Entre essas entidades, destacam-se a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e seus Derivados (ABRAPA), o Instituto Brasileiro de Direito Imobiliário (Ibradim), a Sociedade Rural Brasileira, a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja-MT) e a Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca). No ano-safra 2020/2021, mereceram destaque as discussões da agenda ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) na Abrasca e o acompanhamento do Código Florestal e das demandas

tributárias para o agronegócio na Sociedade Rural Brasileira. No âmbito das temáticas ambientais, acompanhamos os eventos da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, articulada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), e integramos o Conselho do Mosaico Veredas do Peruaçu, entidade *multistakeholder* voltada para a discussão compartilhada dos desafios ambientais na região de Minas Gerais.

GRI 102-41 | Acordos de negociação coletiva

No Brasil, 100% dos colaboradores são representados por acordos de negociação coletiva. No Paraguai e na Bolívia, não são realizados acordos coletivos e tampouco há obrigatoriedade de filiação a sindicatos.

GRI 102-56 | Verificação externa

Apenas os dados econômico-financeiros, obtidos nas Demonstrações Financeiras da BrasilAgro, foram submetidos a verificação externa.

GRI 202-1 | Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero

Oferecemos aos nossos colaboradores remuneração e benefícios alinhados às práticas de mercado, com base em pesquisas periódicas de consultorias especializadas. O salário de entrada na companhia respeita os salários mínimos e os pisos salariais de categoria vigentes nos países de atuação. Não há diferenciação por gênero nessa remuneração, ou seja, a diferença entre homens e mulheres na tabela abaixo refere-se à posição ocupada pelos colaboradores.

Proporção do salário de entrada versus o salário mínimo	2020/2021	2019/2020	2018/2019
Brasil			
Proporção para mulheres	1,24	1,16	1,00
Proporção para homens	1,09	1,10	1,00
Paraguai			
Proporção para mulheres	1,09	1,29	1,14
Proporção para homens	1,09	1,14	1,14
Bolívia			
Proporção para mulheres	1,00	1,00	1,18
Proporção para homens	1,00	1,00	1,03

GRI 304-1 | Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental

Posição das fazendas em relação a unidades de conservação ou áreas de alto valor para a sociobiodiversidade	Tipo de operação	Tamanho da unidade (hectares)	Descrição
Próximas			
Alto Taquari	Cana-de-açúcar e grãos	5.103	Cerca de 1,5 km da APA Ribeirão do Sapo e Rio Araguaia
Araucária	Cana-de-açúcar e grãos	5.534	Cerca de 4 km do Parque Nacional das Emas
Arrojadinho	Grãos	16.642	Cerca de 2,5 km do Refúgio de Vida Silvestre das Veredas do Oeste Baiano
Chaparral	Grãos e algodão	37.183	Cerca de 35 km do Refúgio de Vida Silvestre das Veredas do Oeste Baiano
Jatobá	Grãos e pecuária	13.276	Cerca de 16 km do Refúgio de Vida Silvestre das Veredas do Oeste Baiano
Preferência	Pecuária	17.799	Cerca de 35 km da Floresta Nacional de Cristópolis
Rio do Meio	Pecuária	12.288	Cerca de 70 km do Refúgio de Vida Silvestre das Veredas do Oeste Baiano
Serra Grande	Grãos	4.489	Cerca de 25 km da Estação Ecológica de Uruçuí-Una
Avarandado - Parceria II	Grãos	7.500	Cerca de 100 km da Estação Ecológica de Uruçuí-Una
Xingu - Parceria V	Grãos	17.150	Cerca de 4 km do Parque do Xingu
Serra Grande - Parceria VII	Grãos	5.473	Cerca de 25 km da Estação Ecológica de Uruçuí-Una
Fazenda Parceria VIII (Bolívia)	Grãos	1.000	Entre 40 km e 60 km de RPPNs diversas, 65 km do Parque de Protección Ecologica Río Pirai e entre 80 km e 90 km de APMs diversas
Próximas			
São José	Cana-de-açúcar e grãos	17.566	Contígua ao Parque Estadual do Mirador
Morotí (Paraguai)	Grãos e pastagem	59.585	Contígua à Reserva de Biosfera del Chaco
São José - Parceria IV	Cana-de-açúcar e grãos	15.000	Contígua ao Parque Estadual do Mirador
Sobrepostas			
Nova Buriti	-	24.212	Inserida na APA Cochá Gibão e na APA Veredas do Peruaçu e contígua ao Parque Estadual Veredas do Peruaçu
Acres del Sud (Bolívia)	Grãos	9.875	Contígua à Reserva Forestal Guarayos e distante de unidades diversas: 3,5 km da Reserva Forestal Chore, 5 km do Parque Departamental Humedales del Norte, 15 km das Lagunas Santa Barbara y Brava, 45 km do Parque Departamental Santa Cruz e da AP Municipal Curichi El Cuaño e de 50 km a 90 km de RPPNs e áreas de proteção diversas
Alto Taquari - Parceria III	Cana-de-açúcar e grãos	5.624	Inserida parcialmente na APA Ribeirão do Sapo e Rio Araguaia

GRI 304-3 | Hábitats protegidos ou restaurados

Áreas protegidas nas fazendas, por bioma	Bacia hidrográfica	Tamanho da área protegida (hectares)
Cerrado		
Alto Taquari	Bacia do Rio Paraná	1.600
Araucária	Bacia do Rio Tocantins	1.475
Arrojadinho		5.576
Chaparral		10.787
Jatobá		3.069
Nova Buriti	Bacia do Rio São Francisco	6.366
Preferência		5.386
Rio do Meio		3.746
São José	Bacia do Atlântico Norte/Nordeste	7.429
Serra Grande		1.536
Amazônia		
Acres del Sud (Bolívia)	Santa Cruz/Cuenca Amazonas	507
Chaco		
Morotí (Paraguai)	Boquerón/Cuenca del Chaco	25.532

GRI 305-1, 305-2 e 305-3 | Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE), Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia e Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)

A BrasilAgro iniciou em 2021 a elaboração de seu primeiro inventário de gases de efeito estufa, seguindo as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. O inventário será concluído no primeiro semestre de 2022 e apresentado no nosso Relatório de Sustentabilidade 2021/2022.

GRI 401-1 | Novas contratações e rotatividade de empregados

Número de contratações e demissões	2020/2021		2019/2020	
	Contratados	Desligados	Contratados	Desligados
Por gênero				
Homens	152	150	48	155
Mulheres	24	19	10	28
TOTAL	176	169	58	183
Por faixa etária				
Até 20 anos de idade	3	1	2	7
De 21 a 30 anos	85	66	27	71
De 31 a 40 anos	61	72	17	65
De 41 a 50 anos	20	22	10	31
De 51 a 60 anos	7	8	2	9
A partir de 61 anos de idade	0	0	0	0

Taxas de contratação e rotatividade ¹	2020/2021		2019/2020	
	Taxa de contratação	Taxa de rotatividade	Taxa de contratação	Taxa de rotatividade
Por gênero				
Homens	46,5%	46,2%	13,2%	27,9%
Mulheres	35,3%	31,6%	12,8%	24,4%
TOTAL	44,6%	43,7%	13,1%	27,3%
Por faixa etária				
Até 20 anos de idade	33,3%	22,2%	25,0%	56,3%
De 21 a 30 anos	59,9%	53,2%	16,0%	29,0%
De 31 a 40 anos	39,1%	42,6%	9,1%	22,0%
De 41 a 50 anos	31,3%	32,8%	18,9%	38,7%
De 51 a 60 anos	36,8%	39,5%	8,0%	22,0%
A partir de 61 anos de idade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

1. As taxas foram calculadas considerando o número de colaboradores contratados ou desligados de cada categoria sobre o headcount médio da categoria no ano-safra.

GRI 403-7 | Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios

Nossos parceiros de negócios (fornecedores e clientes) são em sua maioria grandes empresas nacionais e internacionais da cadeia de valor do agronegócio, com seus próprios sistemas de gestão de saúde e segurança instalados. Dessa forma, o principal risco em saúde e segurança do trabalho que identificamos está associado aos terceiros que atuam nas fazendas, todos cobertos pelo sistema de gestão da BrasilAgro para esse tema.

GRI 416-2 | Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços

Nossas práticas garantem a mitigação de quaisquer riscos de contaminação dos produtos com defensivos. Dessa forma, o potencial risco para a saúde e segurança no transporte e beneficiamento dos produtos refere-se a eventuais cargas de soja e milho com percentuais de avarias acima do limite estabelecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Nenhum lote da BrasilAgro na safra 2020/2021 foi vendido fora desses parâmetros, não havendo, portanto, nenhuma não conformidade em relação ao tema.



SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissões	Pacto Global	ODS
GRI 101 Fundamentos 2016					
Conteúdos gerais					
Perfil organizacional					
	102-1 Nome da organização	7	-	-	-
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	7 e 22	-	-	-
	102-3 Localização da sede da organização	7	-	-	-
	102-4 Local de operações	10	-	-	-
	102-5 Natureza da propriedade e forma jurídica	17 e 18	-	-	-
	102-6 Mercados atendidos	7	-	-	-
	102-7 Porte da organização	8 e 9	-	-	-
	102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores	8, 37 e 52	-	6	8 e 10
GRI 102 Conteúdos gerais 2016	102-9 Cadeia de fornecedores	52	-	-	-
	102-10 Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores	7 a 9	-	-	-
	102-11 Princípio ou abordagem da precaução	30	-	-	-
	102-12 Iniciativas externas	21 e 25	-	-	-
	102-13 Participação em associações	53	-	-	-
	Estratégia				
	102-14 Declaração do mais alto executivo	3 e 4	-	-	-
	102-15 Principais impactos, riscos e oportunidades	20, 21 e 28	-	-	-
Ética e integridade					
	102-16 Valores, princípios, normas e códigos de comportamento	19 e 36	-	10	16
	102-17 Mecanismos para orientações e preocupações referentes a ética	19 e 36	-	10	16

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissões	Pacto Global	ODS
GRI 101 Fundamentos 2016					
Governança					
	102-18 Estrutura de governança	17 e 18	-	-	-
Engajamento de stakeholders					
	102-40 Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	51	-	-	-
	102-41 Acordos de negociação coletiva	53	-	3	8
	102-42 Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	51	-	-	-
	102-43 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	51	-	-	-
	102-44 Principais preocupações e tópicos levantados	51	-	-	-
Práticas de relato					
GRI 102 Conteúdos gerais 2016	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	5	-	-	-
	102-46 Definição do conteúdo do relatório e dos Limites de tópicos	5 e 51	-	-	-
	102-47 Lista de tópicos materiais	51	-	-	-
	102-48 Reformulações de informações	5 e 51	-	-	-
	102-49 Alterações no relato	5 e 51	-	-	-
	102-50 Período coberto pelo relatório	5 e 51	-	-	-
	102-51 Data do relatório mais recente	5	-	-	-
	102-52 Ciclo de emissão de relatórios	5	-	-	-
	102-53 Contato para perguntas sobre o relatório	51	-	-	-
	102-54 Declarações de relato em conformidade com as Normas GRI	5 e 51	-	-	-
	102-55 Sumário de conteúdo da GRI	57 a 61	-	-	-
	102-56 Verificação externa	5	-	-	-

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissões	Pacto Global	ODS
Tópico material Gestão dos impactos ambientais					
GRI 103 Forma de gestão 2016 ¹	103-1 Explicação do tópico material e seu Limite	51	-	-	-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	24 a 26, 30 e 51	-	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	24 a 26, 31 e 34	-	-	-
GRI 302 Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	34	-	7 e 8	7, 8, 12 e 13
GRI 304 Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	54	-	8	6, 14 e 15
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	24, 25 e 27	-	8	6, 14 e 15
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	55	-	8	6, 14 e 15
GRI 307 Conformidade ambiental	307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	30	-	8	16
GRI 306 Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	31	-	8	3, 6, 11 e 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	31	-	8	3, 6, 11 e 12
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	31	-	8	3, 11 e 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	31	-	8	3, 11 e 12
GRI 308 Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	30	-	8	-
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	30	-	8	-
Tópico material Integridade e ética					
GRI 103 Forma de gestão 2016 ²	103-1 Explicação do tópico material e seu Limite	51	-	-	-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	19 e 51	-	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	19	-	-	-
GRI 205 Combate à corrupção 2016	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	19	-	10	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	19	-	10	16

1. A forma de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema "Gestão dos impactos ambientais".

2. A forma de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema "Integridade e ética".

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissões	Pacto Global	ODS
Tópico material Mudanças climáticas					
GRI 103 Forma de gestão 2016 ³	103-1 Explicação do tópico material e seu Limite	51	-	-	-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	28, 29 e 51	-	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	28 e 29	-	-	-
GRI 201 Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	28 e 29	-	7	13
GRI 305 Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	55	-	7 e 8	3, 12, 13, 14 e 15
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	55	-	7 e 8	3, 12, 13, 14 e 15
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	5	-	7 e 8	3, 12, 13, 14 e 15
Tópico material Produtividade e desempenho nos negócios					
GRI 103 Forma de gestão 2016 ⁴	103-1 Explicação do tópico material e seu Limite	51	-	-	-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	12, 37 e 51	-	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	12 e 37	-	-	-
GRI 201 Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	12	-	-	8 e 9
GRI 202 Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	53	-	6	1, 5 e 8
Tópico material Recursos hídricos					
GRI 103 Forma de gestão 2016 ⁵	103-1 Explicação do tópico material e seu Limite	51	-	-	-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	30 e 51	-	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	32 e 33	-	-	-
GRI 303 Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	32	-	8	6 e 12
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	32 e 33	-	8	6
	303-3 Captação de água	33	-	7 e 8	6

3. A forma de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema "Mudanças climáticas".

4. A forma de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema "Produtividade e desempenho nos negócios".

5. A forma de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema "Recursos hídricos".

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissões	Pacto Global	ODS
Tópico material Retenção e desenvolvimento de carreira					
GRI 103 Forma de gestão 2016 ⁶	103-1 Explicação do tópico material e seu Limite	51	-	-	-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	37 a 39 e 51	-	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	37 a 39	-	-	-
GRI 401 Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	55	-	6	5, 8 e 10
GRI 404 Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	38 e 39	-	6	4, 5, 8 e 10
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	40	-	6	5, 8 e 10
Tópico material Saúde e Segurança no trabalho					
GRI 103 Forma de gestão 2016 ⁷	103-1 Explicação do tópico material e seu Limite	51	-	-	-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	41, 42 e 51	-	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	41 e 42	-	-	-
GRI 403 Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	41 e 42	-	-	8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	41, 42 e 44	-	-	8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	42	-	-	8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	41 e 42	-	-	8 e 16
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	41 e 42	-	-	8
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	42	-	-	3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	56	-	-	8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	41 e 42	-	-	8
	403-9 Acidentes de trabalho	44	-	-	3, 8 e 16
	403-10 Doenças profissionais	44	-	-	3, 8 e 16
Tópico material Segurança alimentar e qualidade dos alimentos					
GRI 103 Forma de gestão 2016 ⁸	103-1 Explicação do tópico material e seu Limite	51	-	-	-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	27 e 51	-	-	-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	27	-	-	-
GRI 416 Saúde e segurança do consumidor 2016	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	27	-	-	-
	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	56	-	-	16

6. A forma de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema "Retenção e desenvolvimento de carreira".

7. A forma de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema "Saúde e Segurança no trabalho".

8. A forma de gestão refere-se a todos os tópicos GRI no tema "Segurança alimentar e qualidade dos alimentos".

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CNPJ: 07.628.528/0001-59

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.309, 5º andar

São Paulo / SP – 01452-002 – Brasil

Telefone: +55 (11) 3035-5350

www.brasil-agro.com

Créditos

Coordenação | BrasilAgro

Conteúdo, consultoria e design | usina82

Imagens | Banco interno da BrasilAgro

brasilagro 